

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - CCSA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

DANIELLE BARBOSA DEODATO

BIBLIOTECAS ESCOLARES: A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DAS TRÊS ÚLTIMAS
EDIÇÕES DO CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

JOÃO PESSOA – PB

2021

DANIELLE BARBOSA DEODATO

BIBLIOTECAS ESCOLARES : A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DAS TRÊS ÚLTIMAS
EDIÇÕES DO CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de
Graduação em Biblioteconomia do Centro de Ciências Sociais
Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba como requisito
parcial para obtenção do grau de Bacharela em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Rosa Zuleide Lima de Brito

JOÃO PESSOA – PB

2021

D418b Deodato, Danielle Barbosa.

Bibliotecas escolares : a produção científica das três
últimas edições do Congresso Brasileiro de
Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação /
Danielle Barbosa Deodato. - João Pessoa, 2021.
68 f. : il.

Orientação: Rosa Zuleide Lima de Brito.
TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Biblioteca escolar. 2. CBBD. 3. Produção científica.
I. Brito, Rosa Zuleide Lima de. II. Título.

UFPB/CCSA

DANIELLE BARBOSA DEODATO

BIBLIOTECAS ESCOLARES: A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DAS TRÊS ÚLTIMAS
EDIÇÕES DO CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

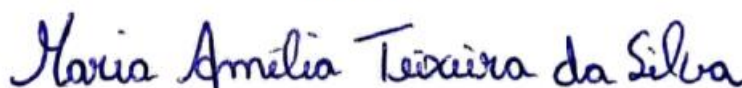
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de
Graduação em Biblioteconomia do Centro de Ciências Sociais
Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba como requisito
parcial para obtenção do grau de Bacharela em Biblioteconomia.

Aprovado em: 19 de Julho de 2021.

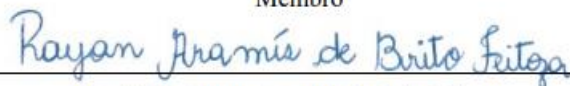
BANCA EXAMINADORA:



Prof.^ª. Dr.^ª. Rosa Zuleide Lima de Brito
Orientadora



Profa. Ma. Maria Amélia Teixeira da Silva
Membro



Prof. Me. Rayan Aramis de Brito Feitoza
Membro

Dedicatória

À meu amado pai Agostinho Deodato (in memória) uma das melhores
pessoas que já conheci.

AGRADECIMENTOS

Começo aqui agradecendo a Deus, por me permitir alcançar mais uma conquista em minha vida.

À minha mãe, Maria das Graças, por ficar ao meu lado em todos os momentos da minha vida.

À minha querida irmã, Gracilene Barbosa, que sempre esteve comigo me apoiando, incentivando meus estudos e celebrando minhas vitórias.

Agradeço a minha orientadora professora Rosa Zuleide Lima de Brito, com seu jeito doce e paciente, pela dedicação do seu escasso tempo para indicar a direção correta que meu trabalho deveria tomar.

Também agradeço a minha amiga, Edlany, que me acompanhou desde o início do curso.

Por fim, agradeço a todas as pessoas que, de alguma maneira, contribuíram que eu chegasse até aqui.

Que este seja apenas o começo da jornada!

O futuro pertence àqueles que acreditam na beleza de seus sonhos.
(Eleanor Roosevelt)

RESUMO

Este trabalho se enquadra na perspectiva dos trabalhos que se ocupam de trazer uma contribuição analítica com base naquilo que já foi construído ao longo do percurso histórico e científico na área de Biblioteconomia e visando estabelecer um levantamento sobre as reflexões atuais acerca do tema biblioteca escolar. O objetivo geral foi o de identificar, a partir das produções científicas publicadas no CBBD, quais aspectos são mais abordados sobre as bibliotecas escolares que evidenciam sua importância. Os objetivos específicos, advindo do objetivo geral, são: a) refletir sobre o histórico, conceito, objetivos e universalização da biblioteca escolar no Brasil; b) analisar as produções científicas das três últimas edições do CBBD que façam menção à biblioteca escolar; e c) destacar os aspectos de maior importância discutidos sobre as bibliotecas escolares. A metodologia utilizada levou em consideração uma análise quantitativa e qualitativa dos três últimos eventos do CBBD, utilizando os artigos como corpus de análise em que se considerou a frequência das abordagens temáticas realizadas pelos autores. A discussão que se originou a partir desta análise é que o tema não é novo, contudo o percurso histórico, a virada tecnológica, os processos políticos e seus conflitos de interesses, os anseios sociais, a mediação entre tantos outros fatores, fazem com que o tema biblioteca escolar esteja sempre em atualização e em sincronia com as mudanças da vida e isso é um dos pontos que salientam a necessidade de discussões como esta, pois a área ainda carece de muitos outros estudos. Por fim, concluiu-se que os aspectos de importância estabelecem-se pela quantidade de trabalhos, pela quantidade de questionamentos suscitados, pelos enunciados que povoam os resultados apresentados nos resumos dos trabalhos que certificam a biblioteca escolar enquanto um organismo vivo, que auxilia na formação de cidadão com anseios de exercício pleno, abre-lhe outras perspectivas de mundo e da vida, contribuindo assim para uma formação humana tal qual técnica e, mais que isso, oferece possibilidade de existência ao público atendido por esse tipo de política.

Palavras-chave: Biblioteca Escolar; CBBD; Produção Científica

ABSTRACT

This work is part of the perspective of works that are concerned with bringing an analytical contribution from what has already been built along the historical-scientific trajectory in the field of Library Science and aiming to establish a survey of current reflections on the theme of school library. The objective was to understand, from the productions of CBBB, the aspects that highlight the importance of the school library. The methodology used took into account a quantitative and qualitative analysis of the last three events of CBBB, using the files of the articles as a corpus of analysis. The discussion that originated from this analysis is that the theme is not new, but the historical trajectory, the technological turn, the political processes and their conflicts of interests, the social anxieties, the mediatization, among many other factors, make the theme The school library it is always up-to-date and in tune with changes in life and this is one of the points that highlights the need for discussions like this one, since the area still lacks many other studies. Finally, it was concluded that the important aspects are established by the amount of work, the amount of questions raised, the statements that populate the results presented in the abstracts of the works that attest to the school library as a living organism, which helps in training. as a citizen with aspirations for full exercise, it opens up other perspectives on the world and on life, thus contributing to a human and also technical formation and, more than that, it offers the possibility of existence to the publics it serves. type of policy.

Palabras-clave: School Library; CBBB; Scientific Production

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01: histórico CBBD.	15
QUADRO 02: XXVI CBBD.	34
QUADRO 03: XXVII CBBD.	36
QUADRO 04: XXVIII CBBD	50
QUADRO 05: quadro temático biblioteca escolar.	64

LISTA DE SIGLAS

CBBD - Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação.

OEА - Organização dos Estados Americanos.

FEBAB - Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições.

PL - Projeto de Lei.

SNBE - Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. HISTÓRICO DO CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (CBBB)	15
2.1 Quadro cronológico dos eventos CBBB	15
3. BIBLIOTECA ESCOLAR	18
3.1 Do conceito histórico sua evolução à Lei de universalização	18
3.2 Os objetivos das bibliotecas escolares	28
4. PERCURSO METODOLÓGICO	30
4.1 Abordagem quantitativa e qualitativa da pesquisa	30
4.2 Formulação do corpus de pesquisa	32
5. ANÁLISES E DISCUSSÕES	33
5.1 Levantamento dos trabalhos científicos publicados nos anais das três últimas edições do CBBB	33
5.2 Resultado dos trabalhos com relação as temáticas abordadas	62
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	64
REFERÊNCIAS	66
ANEXOS	68

1 INTRODUÇÃO

O trabalho em questão surge da necessidade de aprofundar conhecimentos, acerca da produção científica, produzidos nas três últimas edições (2015, 2017 e 2019) do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (CBBD), levando em consideração o anseio da pesquisadora em estudar, especificamente, a produção sobre biblioteca escolar.

O CBBD é um evento reconhecido no cenário de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação de forma nacional, acontece desde 1954 e até o presente momento, articula e propicia um espaço para o diálogo e crítica acerca da apresentação das experiências, da prática, da produção técnico-científica, do processo de ensino e pesquisa, e serve para a atualização daqueles que se interessam pela área.

O interesse pelo tema advém do cruzamento entre a formação da pesquisadora em Biblioteconomia, bem como do anseio enquanto futura profissional, que visa na biblioteca escolar o locus de atuação para o desenvolvimento de conhecimentos adquiridos. Justifica-se ainda pela atuação no ambiente escolar há cinco anos, na função de Assistente Administrativo em secretaria, experiência que possibilita identificar a necessidade e quão essenciais são essas bibliotecas para o fator sucesso tanto dos alunos quanto dos professores.

Para a constituição central deste trabalho levantou-se a seguinte questão norteadora: quais aspectos centrais, elaborados por pesquisadores da área de Biblioteconomia, evidenciam a importância da biblioteca escolar no ambiente educacional?

Esta pergunta se apresenta pertinente pelo fato de que corridos dez anos da Lei Nº 12.244 de 24 de maio de 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Os dados¹ de 2018, publicados pela Câmara dos Deputados, indicam que 55% das escolas brasileiras não têm biblioteca. Ou seja, desde a sanção da Lei de universalização das bibliotecas apenas 45% das escolas brasileiras realizaram o seu cumprimento.

Estes dados consubstanciam o interesse de pesquisa em questão, pois se desdobram enquanto material quantitativo e qualitativo analisável, que aparece detalhadamente no tópico metodologia deste trabalho. Tratando-se de método, foram analisados os trabalhos designados pelos termos “biblioteca escolar” nas seções temáticas das edições do CBBD.

¹ Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/549315-dados-do-inep-mostram-que-55-das-escolas-brasileiras-nao-tem-biblioteca-ou-sala-de-leitura/> Acesso em: 14/03/2020.

O objetivo geral relaciona-se diretamente com a questão norteadora, pois se busca identificar, a partir das produções científicas publicadas nos CBBD, as tendências temáticas sobre as bibliotecas escolares que evidenciam sua importância. Os objetivos específicos, advindo do objetivo geral, são: a) refletir sobre o histórico, conceito, objetivos e universalização da biblioteca escolar no Brasil; b) analisar as produções científicas das três últimas edições do CBBD que façam menção à biblioteca escolar; e c) destacar os aspectos de maior importância são discutidos sobre as bibliotecas escolares na produção científica do CBBD.

No primeiro capítulo deste trabalho é apresentado o histórico do CBBD, transcorrendo sobre os temas de cada evento, o lugar onde ocorreu e o período em que se processou. No segundo capítulo mobiliza-se os conceitos “biblioteca escolar” desde a concepção histórica, sua evolução, seus objetivos e a proposta de universalização atual através da Lei nº 12.244 de 24 de maio de 2010, bem como o Projeto de Lei 9484/2018 que altera a anterior citada. Posteriormente são apresentados os procedimentos metodológicos quanto à caracterização da pesquisa pelas abordagens quanti-quali e ao processo de organização dos dados analisados.

Nas análises apresentam-se os indícios responsivos ao problema de pesquisa em se identificou aspectos científicos que colocam a biblioteca escolar na condição de organismo importante para a promoção de uma sociedade mais justa, capaz de realizar mudanças estruturais, de fortalecer os vínculos humanos, a promoção de uma cidadania consciente resultante de uma abertura para o mundo a partir do estímulo à leitura, ou mesmo da garantia do direito ao acesso, que por vezes é negado, sobretudo as camadas menos favorecidas da sociedade.

Por fim, apresentam-se as considerações finais que, de antemão, aponta-se não ter dado conta de todo o fenômeno que compõe a temática “biblioteca escolar” valendo-se de sua extensão de complexidades, o que justifica o caráter provisório das respostas aqui apresentadas, levando em conta um recorte temporal, pois, assim sendo, conseguiu dar conta de uma parcela dos questionamentos aqui apresentados e dos objetivos propostos.

2 HISTÓRICO DO CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (CBBB)

2.1 Quadro cronológico dos eventos CBBB

Desde 1954, o CBBB vem sendo promovido como uma atividade integral de abrangência nacional, sendo um espaço privilegiado para mostrar a experiência, prática e divulgação de produtos técnico-científicos relacionados a bibliotecas, unidades de informação, ensino e pesquisa, e proporcionar oportunidades de encontro e atualização de profissionais na área. Atualmente é realizado pela Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições (FEBAB) detentora dos direitos da marca CBBB, em cooperação com uma das associações-membro.

Segue abaixo quadro histórico sobre a realização dos eventos CBBB's, reprodução do conteúdo disponível na página da FEBAB²:

Quadro 01: histórico CBBB.

CBBB'S	LOCAL	DATA
I CBBB - Situação atual do leitor brasileiro e Ensino Profissional - Processos Técnicos - Bibliotecas Públicas e Bibliotecas Infantis e de Escolas Primárias - Bibliotecas Especializadas - Bibliografias, Associações Bibliotecárias e Legislação profissional.	Recife-PE	18 de julho de 1954
II CBBB - Relações entre Editores, Livreiros e Bibliotecários - Edifícios de Bibliotecas, Cooperação entre Bibliotecários e Arquitetos	Salvador-BA	1959
III CBBB - Processos Técnicos - Ensino de Biblioteconomia e Documentação - Profissão de Bibliotecário- Documentalista - Bibliografia e Documentação: Bibliotecas Especializadas - Relações Públicas e Intercâmbio - Tipos de Bibliotecas - Movimento Associativo de Classe	Curitiba-PR	8 a 15 de janeiro de 1961
IV CBBB - A Educação através da Biblioteca	Fortaleza-CE	7 a 14 de julho de 1963

² Disponível em: <http://xxvcbdd.febab.org.br/historia-da-cbbd/>. Acesso em: 21/05/2021.

V CBBB - A Biblioteca como Fator de Progresso	São Paulo-SP	8 a 5 de janeiro de 1967
VI CBBB - Atividades Profissionais - Planejamento e Instalação	Belo Horizonte-MG	4 a 10 de julho de 1971
VII CBBB - Sistema Nacional de Informações Científicas e Tecnológicas	Belém-PA	29 de julho a 4 de agosto de 1973
VII CBBB - Responsabilidade Social das Bibliotecas no plano setorial da educação	Brasília-DF	20 a 25 de julho de 1975
IX CBBB - Integração do Sistema de Informação no Desenvolvimento Nacional - Educação Bibliotecária - Movimento Associativo	Porto Alegre-RS	3 a 8 de julho de 1977
X CBBB - Biblioteconomia Brasileira: avaliação crítica e perspectivas	Curitiba-PR	22 a 27 de julho de 1979
XI CBBB - Biblioteca e Educação Permanente	João Pessoa-PB	17 a 22 de janeiro de 1982
XII CBBB - Informação e Desenvolvimento Nacional - Cultura, Comunicação, Ciência e Tecnologia - O Homem, o Desenvolvimento	Camboriú-SC	23 a 29 de outubro de 1983
XIII CBBB - Informação no séc. XXI: lacunas presentes e perspectivas - Informação em uma Sociedade Democrática - Influência da problemática econômica no hábito de leitura do indivíduo - A Questão Profissional: a Biblioteconomia e a interface com outras Profissões	Vitória-ES	14 a 19 de julho de 1985
XIV CBBB - Biblioteca e Democratização da Informação	Recife-PE	20 a 25 de setembro de 1987
XV CBBB - Gerenciamento da Informação	Rio de Janeiro-RJ	27 de agosto a 1º de setembro de 1989
XVI CBBB - Biblioteca e Desenvolvimento Econômico e Social	Salvador-BA	27 de setembro de 1991
XVII CBBB - Transferência de Informações no Limiar do Ano 2000	Belo Horizonte-MG	10 a 15 de abril de 1994
XVIII CBBB - Os Cenários da Biblioteconomia em Face da Globalização da Informação	São Luis-MA	20 a 25 de julho de 1997
XIX CBBB - Informação para a Cidadania e o Profissional da Informação do Novo Milênio	Porto Alegre-RS	24 a 30 de setembro de 2000
XX CBBB - Dimensão Humana, Política e Econômica da Informação	Fortaleza-CE	23 a 28 de junho de 2002
XXI CBBB - Livro, Leitura e Bibliotecas: exercício da cidadania	Curitiba-PR	17 a 22 de julho de 2005

XXII CBBB - Igualdade e Diversidade no Acesso à Informação: da Biblioteca Tradicional à Biblioteca Digital	Brasília-DF	08 a 11 de Julho de 2007
XXIII CBBB - Redes de Conhecimento, Acesso à Informação e Gestão Sustentável	Bonito-MS	05 a 08 de Julho de 2009
XXIV CBBB - Sistemas de Informação, Multiculturalidade e Inclusão Social	Maceió-AL	07 a 10 de agosto de 2011
XXV CBBB - Bibliotecas, Informação, Usuários – Abordagens de transformação para a Biblioteconomia e Ciência da Informação	Florianópolis-SC	07 a 10 de julho de 2013
XXVI CBBB - Biblioteconomia, Ciência e Profissão	São Paulo-SP	2015
XXVII CBBB - Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas: como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da agenda 2030	Fortaleza-CE	2017
XXVIII CBBB - Desigualdade e democracia: qual o papel das bibliotecas?	Vitória-ES	01 e 04 de outubro de 2019

(Fonte: quadro reprodução de informações da FEBAB.)³

O histórico do CBBB, apresentado no quadro 01 acima, orienta sobre o percurso e os temas que foram trabalhados em cada evento. Estes representam o pensamento de cada época, a emergência dos temas e suas possíveis previsões sobre possíveis questões que envolvem o tema biblioteca (mas não só) para os anos futuros. Esta é uma das questões científicas que nos chama a atenção, a viabilidade, de um evento científico tão consolidado, de apresentar alargamento de pensamentos, projetos, crescimento, baixas, entraves, desenvolvimento, entre outros, e melhorias para a área. Pelos aspectos representacionais ilustrados no quadro 01 é que o histórico do CBBB se torna um recorte importante para a compreensão e construção deste trabalho.

³ Disponível em: <http://xxvcbbd.febab.org.br/historia-da-cbbd/>. Acesso em: 21/05/2021.

3 BIBLIOTECA ESCOLAR

3.1 Do conceito histórico de sua evolução à Lei de universalização

Antes que seja possível chegar à descrição da Lei 12.244 de 24 de maio de 2010, faz-se necessário realizar um apanhado conceitual sobre biblioteca escolar, posteriormente apresentar a evolução deste, sua perspectiva histórica e os objetivos que norteiam enquanto política pública educacional.

Neste caso, a escrita inicia-se recorrendo a Brambilla (2007) e Gomes (2003), as autoras falam que as pesquisas voltadas para o conhecimento da Biblioteconomia no Brasil tiveram início no decorrer dos anos 1970, especificamente com a criação dos cursos de pós-graduação na área a nível de mestrado. Enquanto o de doutorado só surgiu nos anos 1990. Ainda, de acordo com as autoras, os primeiros trabalhos desenvolvidos sobre biblioteca escolar no Brasil, a nível de mestrado e doutorado, foram defendidos na área da Educação, um fato importante para se compreender a interdisciplinaridade da área.

Para Campello *et al.* (2013, p. 125), durante os primeiros quarenta anos das pós-graduação em Biblioteconomia/Ciência da Informação no Brasil, a produção sobre bibliotecas escolares não fora significativa, apresenta também na sua discussão dados relevantes de autores como, Neves (2000) que identificou entre os anos de 1975 a 1998 que, entre 556 trabalhos defendidos no doutorado e mestrado em Biblioteconomia/Ciência da Informação e Documentação, apenas 14 trabalhos se constituíam a partir do tema biblioteca escolar.

Interessa evidenciar estas informações, pois mais à frente, no tópico de análises, será verificada se há mudanças significativas sobre este paradigma que ofereça uma compreensão positiva da contribuição da produção acerca deste assunto ou se caminha ao mesmo passo constatado por Neves (2000).

Dito isto, busca-se apresentar o conceito de biblioteca escolar a partir das concepções apresentadas pelas autoras Martucci e Milani (1999), que derivam de documento da Organização dos Estados Americanos (OEA), pela participação no Projeto Multinacional de Bibliotecas Escolares (OEA, 1985), que postula:

A biblioteca escolar é uma instituição do sistema social que organiza materiais bibliográficos, audiovisuais e outros meios e os coloca à disposição de uma comunidade educacional. Constitui parte integral do sistema educacional e participa de seus objetivos, metas e fins. A biblioteca escolar é um instrumento de desenvolvimento do currículo e permite o fomento da leitura e da formação de uma atitude científica; constitui um elemento que forma o indivíduo para a aprendizagem

permanente; estimula a criatividade, a comunicação, facilita a recreação, apoia os docentes em sua capacitação e lhes oferece a informação necessária para a tomada de decisões na aula. Trabalha também com os pais de família e com outros agentes da comunidade. (*apud* MARTUCCI e MILANI, 1999, p. 80)

Como dito pelas autoras, com base na OEA, a biblioteca escolar é um sistema social que organiza produções intelectuais, culturais e outros., em formatos diversos e dispõe para que sejam consultados/acessados por uma comunidade educacional. Sendo assim, é direcionado para um público específico, àqueles que participam do contexto que é abarcado pelo sistema educacional. Neste contexto, a biblioteca escolar passa fazer parte e a contribuir com os objetivos e metas educacionais. Sendo, portanto, considerada um instrumento que auxilia e integra o desenvolvimento do currículo escolar, além disso, estimula o interesse científico, aguça no indivíduo elementos para uma aprendizagem permanente, a criatividade e a comunicação, é uma forma de se compreender o lazer e o ócio criativo. Elementos dos quais tanto se fala no contexto escolar.

Além disso, sobre o excerto acima, a biblioteca escolar tem o objetivo de apoiar os docentes na sua formação continuada, quando dispõe de material neste sentido, levando em conta que também auxilia nas tomadas de decisão dos indivíduos que a acessam, seja no campo de atuação do trabalho, no âmbito familiar ou de cunho comunitário. E por último, a biblioteca escolar traz em seus objetivos (o que seria ideal na prática cotidiana dos espaços educacionais) envolver a família e agentes da comunidade.

Este último aspecto demonstra-se, a partir de uma observação indutiva do cotidiano educacional, experimentado pela autora e por outros sujeitos da área educacional, enquanto categoria de desejo, que funciona pleno como objetivo e conceito, mas na prática é frágil e facilmente identificado utópico, do ponto de vista de uma observação indutiva.

Seguindo, no que tange a conceituação de biblioteca escolar, Tomé (*apud* OEA, p. 21) conceitua biblioteca escolar como:

[...] um centro ativo de aprendizagem com uma participação direta em todos os aspectos do programa de educação com materiais de todo tipo, onde educadores, estudantes e usuários em geral podem redescobrir e ampliar os conhecimentos, desenvolver pesquisas, desenvolver aptidões para a leitura, para opinar, para avaliar, assim como desenvolver todos os meios de comunicação que dispõem o ser humano com o objetivo de assegurar uma aprendizagem total já que vivemos em um mundo multidimensional que nos exige uma reação multidimensional.

Esse centro ativo de aprendizagem deve ser atravessado e travessar os objetivos do sistema educacional, contando com a participação direta de toda a comunidade que faz parte e é alcançada por este sistema, de modo que ofereça ferramentas necessárias para a ampliação e

desenvolvimento do conhecimento, sendo um espaço que oferece possibilidade de pesquisa, desenvolvimento de aptidões dos sujeitos e, assegurando que possam desenvolver também competências e respostas multidimensionais (que é ir além dos diversos ambientes os quais está adaptado, conseguir fazer leituras críticas do mundo a partir de diversas perspectivas e, mais que isso, aceitar diferenças, ir além do seu conhecimento) em um mundo multidimensional.

Portanto, para resumir o conceito de biblioteca escolar temos, segundo as autoras Martucci e Milani (1999, p. 80), os elementos chaves comuns a toda biblioteca escolar são:

uma variada coleção de materiais bibliográficos; uma organização destes materiais que permita seu manuseio; um elemento humano que responda à organização, manutenção e prestação de serviço, em função do desenvolvimento do currículo e dos objetivos da educação; um espaço que permita armazenar estes materiais e organizar situações favoráveis à aprendizagem; um elenco de atividades que levem ao cumprimento dos objetivos definidos em relação com o currículo, a leitura, a aprendizagem permanente; e usuários provenientes da comunidade educativa.

Toma-se, portanto, este resumo conceitual como parâmetro para delimitar a compreensão e abordagem sobre biblioteca escolar. Conceito que estará disposto ao longo de todo o trabalho em seu cruzamento com as produções científicas das edições do CBBB, que serão analisadas.

É preciso considerar, ainda, a parte histórica e a evolução da biblioteca escolar, antes que se fale da Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país, para que se possa montar uma compreensão mínima acerca destes dois aspectos importantes.

Para Lanzi, Vidotti e Ferneda (2013, p. 21) “entender o surgimento e a evolução da biblioteca escolar no país é o ponto de partida para realizar um estudo sobre a atual situação dessa instituição, diagnosticando suas problemáticas e vislumbrando novas perspectivas”. Esse caminho apresenta-se pertinente de acordo com a orientação que se segue para a construção deste trabalho, além de apresentar a possibilidade de construção de um panorama como o que se desenvolve a seguir.

Quatro tópicos serão desenvolvidos, a seguir, para explicar um breve panorama sobre o surgimento e a evolução da biblioteca escolar no Brasil. Vale ressaltar que estes tópicos advêm de paráfrases do livro publicado por Lanzi, Vidotti e Ferneda (2013), são eles “a biblioteca escolar no Brasil Colonial”, “a influência da Família Real neste processo”, “as escolas primárias e as primeiras bibliotecas escolares na Primeira República” e “a biblioteca escolar até os nossos tempos”.

Sobre a biblioteca escolar no Brasil Colonial, os autores Lanzi, Vidotti e Ferneda (2013, p. 21) alertam que “são poucos os registros sobre as primeiras bibliotecas escolares em solo brasileiro” e que a “falta de tradição em historiar os acontecimentos, sobretudo os relativos à educação e à cultura, dificulta o resgate do surgimento dessa instituição em nosso país”. Guardadas a proporções, pois os autores falam da falta de tradição em historiar também os acontecimentos no sentido macro da História do Brasil, mas o fato é que é recorrente em parte significativa dos trabalhos de relevância na área de Biblioteconomia, que os autores falem de uma carência de produção na própria área, afirma-se isto tanto com base nos estudos de Neves (2000), quanto de Campello *et al.* (2013) que reúnem amostra autenticamente substancial para realizar este tipo de afirmação. Este paralelo é levantado para se pensar sobre a produção da área no país, pois esta consideração aparecerá de forma mais acentuada nas análises.

Para Lanzi, Vidotti e Ferneda (2013, p. 21) “uma das maiores contribuições sobre o tema foi apresentada pelo estudioso e escritor Rubens Borba de Moraes em sua obra *Livros e bibliotecas no Brasil colonial* (1979),” os autores explicam que o livro traz informações de que “as primeiras bibliotecas escolares foram formadas com a chegada dos primeiros religiosos no Brasil” (2013, p. 21). Nesse aspecto é possível verificar que o organismo religioso trouxe para o Brasil uma de suas potencialidades educacionais, que são o domínio da linguagem escrita, o caráter documental e arquivístico. Estes atributos são interessantes de serem mencionados, pois demarcam um momento sócio-histórico e fazem referência ao privilégio que algumas instituições detinham e detém sobre a produção e a posse do bem intelectual e cultural.

A partir da instalação oficial do governo-geral em Salvador, Bahia, no ano de 1549, deu-se início “oficialmente a vida administrativa, econômica e política no país” (LANZI, VIDOTTI E FERNEDA, 2013, p. 22) o que favoreceu a criação de condições, para a fundação dos primeiros colégios. Ou seja, uma questão prática de expansão.

Os autores Lanzi, Vidotti e Ferneda (2013, p. 22) explicam que:

O saber e a cultura começaram a desenvolver-se nos conventos dos padres franciscanos, carmelitas e beneditinos e, em especial, na Companhia de Jesus, ordem religiosa responsável pelos primeiros colégios jesuítas na Bahia e em outras capitanias. Seus alunos eram formados desde as primeiras letras até os cursos de Filosofia, comparáveis a verdadeiras faculdades. A partir dos registros, pode-se considerar a biblioteca escolar do Colégio de Salvador como a maior e mais bem preparada do período, organizada com obras trazidas pelo Padre Manuel da Nóbrega, em 1549.

Segundo Serafim Leite (1940, p. 49, *apud* LANZI, VIDOTTI E FERNEDA, 2013, p. 21) o Colégio de Salvador teve bons bibliotecários e um que se destacou foi o Irmão Antônio

da Costa, o autor registra que “ele se destacou como o bibliotecário responsável pela organização, por autor e por assunto, de todos os livros da referida biblioteca, tendo sido considerado o primeiro catálogo verdadeiro da biblioteca brasileira”. Registro de tamanha grandeza para a inscrição histórica da prática da biblioteconomia, levando em consideração que parte do exercício se baseia nestas e em tantas outras práticas.

Os autores Lanzi, Vidotti e Ferneda (2013, p. 22) continuam descrevendo que:

Outras capitanias também possuíam boa estrutura de acervo em colégios. Em carta escrita em 1661 à Companhia, o Padre Antônio Vieira ressaltava que o acervo da biblioteca do Colégio do Maranhão estava instalado em sala especial, onde cabiam até 5 mil volumes. No Pará, a biblioteca do Colégio de Santo Alexandre contava, em 1760, com mais de 2 mil volumes. Já o Colégio do Rio de Janeiro tinha 5.434 volumes. No Recife, há indícios de que houve duas bibliotecas, uma de uso particular dos padres e outra pública, do Colégio de Recife.

Neste aspecto é possível notar o papel propiciador educacional que a Igreja teve no Brasil Colonial e como este fato prolonga-se até os nossos dias. Outro fato interessante trazido pelos autores Lanzi, Vidotti e Ferneda (2013), é que os religiosos da ordem dos beneditinos, franciscanos e carmelitas, que possuíam boas bibliotecas, para a época, em seus conventos que servia para a formação dos frades, abriam-nas para que outras pessoas da sociedade pudessem consultar. Ainda segundo os autores, este benefício suscitou nos homens cultos o interesse pelos livros disponíveis e deu início também aos empréstimos do acervo mediante licença.

Estas bibliotecas conventuais formam os primeiros modelos de possíveis bibliotecas escolares, se levado em consideração o caráter de instância educacional que a instituição religiosa detinha. Contudo, o desafio das bibliotecas escolares de resistirem ao abandono, a tirania, descaso e sucateamento, não são fatos novos, pois Lanzi, Vidotti e Ferneda (2013, p. 23) destacam que:

[...] com a proibição, pelo Marquês de Pombal, da instalação de novos conventos, em 1759, as bibliotecas foram praticamente relegadas ao abandono. Algumas tiveram suas coleções confiscadas, saqueadas e vendidas como papel velho; outras foram corroídas pelos insetos e destruídas por falta de conservação.

Relembrando Darcy Ribeiro (1995), resguardadas todas as proporções dos momentos e fatos históricos de cada tempo, “a crise da educação no Brasil não é uma crise; é um projeto”. Projeto que demonstra retroalimentação histórica, alocado desde momentos antecessores a República. Fato importante para se pensar a realidade atual, do ponto de vista de que não se está desconectado dos processos fundadores da História do Brasil.

Outro momento histórico que tem influência significativa sobre o tema biblioteca é a vinda da Família Real para o Brasil. Com a chegada da Família Real e da corte portuguesa, a biblioteca no Brasil passou a uma nova fase, pois em 29 de outubro de 1810 foi fundada a Biblioteca Nacional no Rio de Janeiro, resultado da transferência da Real Biblioteca Portuguesa (LANZI, VIDOTTI E FERNEDA, 2013, p. 24). Marco importante para toda a História do Brasil, mas significativa em particular para a área da Biblioteconomia.

Contudo, vale salientar que a inauguração da Biblioteca Nacional não dirigia seu acervo para qualquer pessoa, seu acesso era privativo dos monarcas, infantes e filhos dos soberanos portugueses.

Os autores, Lanzi, Vidotti e Ferneda (2013, p. 24) destacam que a história da transferência da Real Biblioteca Portuguesa para o Brasil representa o término do período colonial no Brasil e que marca o início de um período de destaque das bibliotecas públicas, como se segue em:

A história dessa biblioteca, que resultou na Biblioteca Nacional Brasileira, perpassa boa parte da história de Portugal e representa, entre outras ações, o término do período colonial no Brasil. Inicia-se, a partir daí, o período áureo das bibliotecas públicas, formadas prioritariamente por livros doados de bibliotecas particulares ou, como no caso da Biblioteca de Salvador, adquiridos de conventos religiosos.

Neste ponto, é importante destacar que está se falando de biblioteca enquanto organismo privativo, que servia à burguesia, exclusivamente.

A segunda maior biblioteca do Brasil tem seu registro de acontecimentos na cidade de São Paulo em 1926, mas só em 1960 recebe o nome de Mário de Andrade⁴, esta biblioteca se constitui como tal quando absorve os acervos privados da Biblioteca Pública Municipal e da Biblioteca Pública do Estado, segundo Lanzi, Vidotti e Ferneda (2013, p. 24).

Por fim, ao que nos interessa especificamente, os mesmos autores dizem que, “no período imperial não há registros do desempenho das bibliotecas escolares ou de sua proliferação. Entende-se que esta estagnação pode ter acontecido pelo fato de que o ensino, na época, não estava vinculado a escolas”.

De acordo com o que descrevem os autores acima, tem-se o que postula o autor Nascimento (2007, p. 181):

O príncipe-regente permitiu a qualquer pessoa a abertura de escolas para as primeiras letras, que na maioria funcionavam na própria casa do professor. Já os filhos de

⁴ Mário de Andrade foi um dos maiores intelectuais da geração de 20, foi escritor, poeta, prosador, pianista, funcionário público e comprometido com o desenvolvimento cultural do Brasil. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/literatura/mario-andrade-1.htm>. Acesso em: 05/06/2021.

famílias ricas recebiam em suas casas os preceptores, para dar-lhes noção das primeiras letras.

Fato que culminou no abandono e no esquecimento das bibliotecas escolares, haja vista que o ensino estava destituído do ambiente escolar.

O destaque para as primeiras bibliotecas escolares advém da organização pretendida na Primeira República⁵, como descrito pelos autores Lanzi, Vidotti e Ferneda (2013, p. 25), pois segundo o projeto republicano que propunha a reformulação “de métodos, processos, materiais e espaço de educação, das reformas, a que se demonstrou mais significativa fora a de crescimento de escolas primárias no estado de São Paulo, por meio da promulgação da através da Lei no169, de 7 de agosto de 1893, estabelecia a instituição daquilo que foi chamado grupo escolar.

Citando Souza (2003, p. 02), os autores Lanzi, Vidotti e Ferneda (2013, p. 25) vão dizer que os grupos escolares precisariam se constituir por meio de um ensino nacional, que fosse seriado, que estruturalmente fosse divididas classes em um mesmo prédio, que os alunos fossem separados por sexo e com o seu nível de aprendizagem e que tudo isso estivesse sob a uma única direção.

Outro ponto que cruza de forma a substanciar a temática aqui desenvolvida é a descrição feita por Lanzi, Vidotti e Ferneda (2013, p. 26) ao descreverem que no regimento interno das escolas públicas de São Paulo, em 1894, existia a previsão de bibliotecas em escolas preliminares. Determinando essa existência em todas as escolas preliminares. Indicando que o acervo fosse utilizado de modo instrutivo pelos professores e que ficasse sob a responsabilidade deles a divulgação e incentivo da aplicação dos saberes científicos, na agricultura e indústria.

Descrito pelos mesmos autores (2013, p. 26), o regimento “não só pressupôs a instalação de bibliotecas nessas instituições, como também estabeleceu a quem competia cuidar delas”, neste caso, aos diretores. Portanto, eram atribuições dos diretores “velar pela boa guarda do edifício, bibliotecas, oficinas, gabinetes, móveis e objectos escolares. (São Paulo, 1894, p. 39)”

Documentos do período de 1890 a 1920, que foram consultados pelos autores Lanzi, Vidotti e Ferneda (2013, p. 26), apontam que a biblioteca escolar deu-se principalmente para apoiar os professores, que só durante a década de 1920 a 1930 é que seu uso foi ressignificado e passou a atender a “objetivos específicos de um modelo pedagógico pensado para a escola

⁵ A Primeira República é o período histórico do Brasil que compreende de 1889 até 1930, iniciado com a Proclamação da República em 15 de novembro de 1889 e teve fim com a deposição de Washinton Luis , como resultado da Revolução de 1930. Período também conhecido como Velha República. Disponível em: <https://m.brasilecola.uol.com.br/amp/historiab/primeira-republica.htm>. Acesso em: 05/06/2021.

pública”. Repensadas a partir de uma reestruturação que permitisse também às crianças terem acesso, fazendo com que a biblioteca escolar deixasse de ser de exclusiva dos professores.

Constatação demasiadamente importante para a compreensão do fato histórico e de evolução da biblioteca, a qual se tem buscado profundamente descrever e montar um breve panorama neste tópico.

Antes que se chegue aos objetivos da biblioteca escolar, faz-se necessário transcorrer, o que se considera, o limite entre o que foi dito até agora, levando em conta o ano de 1930, e o tempo presente, pois:

Após o período da Primeira República, o Brasil enfrentou uma série de problemas econômicos e políticos, muitos deles reflexo dos acontecimentos na América do Norte e na Europa. Entre estes eventos, pode-se citar a quebra da bolsa de Nova York (1929), o período da Segunda Guerra Mundial (1945) e a ditadura militar (período específico do Brasil). Toda essa fase conturbada refletiu de maneira negativa no processo de ensino e na formação da identidade de cultural do país. Apesar de não se contar com registros históricos conclusivos, os indícios permitem inferir que houve estagnação e, em alguns casos, retrocesso na trajetória das bibliotecas escolares no país (LANZI, VIDOTTI E FERNEDA, 2013, p. 26).

Esta citação coloca-nos frente a uma constatação que suscita o diagnóstico do tema biblioteca escolar como algo muito maior do que o que o senso comum possa considerar, pois faz parte de uma rede macro de influências, que planearam o caminho para que se tivesse a biblioteca escolar no formato e nas condições que se tem hoje. Com isso, não se busca defender sua (ainda) inadequação e insuficiência, não são justificáveis, pelo contrário, é conseguir compreender de que modo foram lançadas as bases deste sistema e de que forma histórico-político-social pode-se interferir positivamente neste processo.

Haja vista que, como identificado acima, foi este mesmo processo histórico-político-social que se chegou à forma que se tem as bibliotecas escolares em nossos dias. Que isto não se confunda com juízo de valor, pois neste momento a escrita resguarda-se apenas a parafrasear o que está dado pelos autores desta fundamentação teórica. No tópico das análises será possível um aprofundamento crítico, levando em conta os resultados das pesquisas de estudiosos da área de biblioteca escolar de todo o país, o que possibilita realizar cruzamentos de resultados mais complexos para uma conclusão mais objetiva, com base em variáveis outras.

Silva (1995, p. 117), fala em seu livro que nos anos de 1970, escolas de todos os níveis não tinha bibliotecas “a maioria das que existiam funcionavam de forma completamente precária [...] instaladas em salas de recreação, em corredores do pátio escolar e até em vestiários”.

No denso estudo promovido por Lanzi, Vidotti e Ferneda (2013, p. 27), citam que sempre existiu esforços por meio de decretos e leis exigindo a constituição de bibliotecas escolares, determinações que definiam os espaços, o mobiliário e a conduta dos profissionais que se destinava ao exercício da função de bibliotecário. Mas, nunca houve controle e fiscalização suficientemente eficazes para este fim. Os autores nomeiam como “indiferença e desinteresse por parte das autoridades competentes” (p. 27) e incluem os profissionais da educação como responsáveis, pela privação de instrução, sobretudo das camadas mais populares que frequentam a escola pública e que é lá que elas têm ou teriam, (este último no caso em que são privadas) o primeiro contato com a biblioteca escolar “como primeira fonte de informação e de acesso à produção científico-cultural” (p. 27).

Desse modo, o espaço destinado a ser a “biblioteca da escola” deu lugar, muitas vezes, a mais salas de aula, garantindo mais alunos matriculados, o que não significa necessariamente uma nação mais instruída.

Na atualidade, a biblioteca escolar é, infelizmente, uma instituição quase abandonada pela política de incentivo à educação e cultura e menosprezada pelas escolas. Apesar da exigência legal de acervo mínimo, pouco é fiscalizado pelos governos municipais, estaduais e federal. Muitas delas nem contam com um profissional especializado.

As bibliotecas escolares, quando existem, constituem-se, em geral, em verdadeiros “depósitos de livros”, um mero enfeite da escola, pois encontram-se submetidas a um sistema de ensino no qual as fontes de informação, na maioria das vezes, são exclusivamente o professor e o livro didático, o que dificulta e suprime o aprendizado criativo, crítico e consciente, dentro e fora do espaço escolar.

Em 1944, Lourenço Filho (*apud* LANZI, VIDOTTI E FERNEDA, 2013, p. 28), já advertia: “Ensino e biblioteca não se excluem, complementam-se. Uma escola sem biblioteca é um instrumento imperfeito. A biblioteca sem ensino, ou seja, sem a tentativa de estimular, coordenar e organizar a leitura, será, por seu lado, instrumento vago e incerto”.

No Brasil, só no século XXI é que a biblioteca escolar ganha atenção dos representantes do país, levando em consideração a criação de políticas públicas dentro da Educação para a universalização das bibliotecas escolares no país. Foi através da Lei Nº 12.244 de 24 de maio de 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País, sancionada pelo então Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, designa que:

Art. 1º As instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do País contarão com bibliotecas, nos termos desta Lei.

Art. 2º Para os fins desta Lei, considera-se biblioteca escolar a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura. Parágrafo único. Será obrigatório um acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares.

Art. 3º Os sistemas de ensino do País deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares, nos termos previstos nesta Lei, seja efetivada num prazo máximo de dez anos, respeitada a profissão de Bibliotecário, disciplinada pelas Leis nºs 4.084, de 30 de junho de 1962, e 9.674, de 25 de junho de 1998. Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Apenas em 2010 foi regulamentada, através de legislação específica, a presença de bibliotecas em instituições de ensino do país. Pela Lei no 12.244, de 24 de maio de 2010, qualquer escola, seja pública ou privada, deve ter obrigatoriamente uma biblioteca em condições suficientes para atender o número de alunos matriculados.

Será obrigatório um acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a aplicação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares. (Brasil, 2010, parágrafo único)

Para que essa lei vigore e não caia no ostracismo, como tantas leis e decretos já promulgados, é preciso que haja divulgação da importância da implantação e da motivação do uso de bibliotecas em escolas públicas ou privadas. Neste caso, os eventos do CBBB, tem grande importância, pois frequentemente reúne a produção de estudiosos no tema e cada vez mais se evidencia esta necessidade e mais que isso, aponta caminhos para a aplicação da lei em consonância com a realidade escolar que deve ser pensada em alinhamento com a proposta de cumprimento e nunca desagrupada.

No caminho oposto têm-se o Projeto de Lei (PL) 9484/2018, que altera a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas escolares nas instituições de ensino do País, para dispor sobre uma nova definição de biblioteca escolar e cria o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE). Para fins de atualização, o PL desde 2018 ainda consta em situação de apreciação pelo Senado Federal, sua última movimentação se deu em 22 de outubro de 2019, com fins reunião de mesa diretora para elaboração de documento que submete o PL para a apreciação do Senado Federal⁶.

Segundo Caldas e Silva (2020, p. 94):

⁶ Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2167716>. Acesso em: 07/07/2021.

O Projeto de Lei 9484/2018, que tramita na Câmara dos Deputados do Congresso Nacional do Brasil por meio da Deputada Federal Laura Carneiro e que altera a Lei 12.244 / 2100, trata-se de uma nova definição de uma biblioteca escolar e criação do Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE), que tem como objetivos: a) estimular a implantação de bibliotecas escolares em todas as instituições do país; b) promover o funcionamento da atual rede de bibliotecas escolares, para que se tornem centros permanentes de ação cultural e educativa; c) favorecer a ação de dois sistemas de ensino estaduais e municipais para que se vinculem às bibliotecas escolares como agentes culturais em prol da divulgação de uma política de leitura escolar; d) Estabelecer parâmetros funcionais mínimos para a instalação física de bibliotecas fora do âmbito escolar, atendendo ao princípio da acessibilidade, de modo a constituir também espaços inclusivos, entre outros (BRASIL, 2018).

Em certa medida o PL propõe tópicos interessantes do ponto de vista da ampliação de implantação de bibliotecas escolares para formalização de um Sistema Nacional, mas se visto com detalhe e profundidade, este mesmo projeto se coloca como precedente ao não cumprimento de uma Lei anterior, ou seja, no caso da educação é possível se normalizar que um PL pode retirar possíveis penalidades dos entes responsáveis pelo cumprimento de determinações anteriores, ou ainda deixar mais evidente que no Brasil a crise na educação é de fato um projeto e que por falta de seriedade, responsabilidades, fiscalização e cumprimento de leis, todas as demandas que se desejem não cumpridas, ainda que sob condição de Lei, pode ser revertida por meio de projetos de lei que visam modificação da lei não cumprida.

3.2 Os objetivos das bibliotecas escolares

Tendo desenvolvido o que trouxe este trabalho até aqui, vale ressaltar neste espaço aquilo que os autores da área concebem como objetivos das bibliotecas escolares, nesta perspectiva conceitual seus objetivos são expressos em relação aos aspectos descritos abaixo, segundo Martucci e Milani (1999, p. 80):

1 Em relação ao sistema educacional, deve contribuir para o cumprimento das políticas nacionais, para o alcance de metas qualitativas da educação e para a democratização do acesso e uso da informação;

2 Em função do processo de ensino aprendizagem, deve criar e manter um ambiente educacional rico, variado e dinâmico que contribua para o desenvolvimento de um currículo ativo e flexível;

3 Em relação à leitura, deve contribuir para o desenvolvimento de experiências que estimulem a leitura como fonte de informação e prazer e com isso formar o leitor autônomo, crítico e criativo;

4 Em relação à criação de uma atitude científica, deve oferecer um contexto estimulante que favoreça a descoberta, o desenvolvimento e o intercâmbio de experiências, que propiciem a formação do espírito investigador;

5 Em relação à aprendizagem permanente, deve formar e desenvolver no aluno e no professor habilidades de busca, análise, uso e criação da informação que facilitem a aprendizagem permanente;

6 Quanto ao desenvolvimento da criatividade, deve estimular a imaginação e o desenvolvimento de habilidades criativas e o sentido estético, integrando áreas científicas, técnicas e artísticas;

7 Em relação à comunicação, deve desenvolver habilidades de comunicação e expressão, através da manipulação de variados materiais, equipamentos, meios de comunicação e suas linguagens;

8 Em relação à recreação, deve oferecer a oportunidade de uso do tempo livre para a prática da leitura prazerosa e de atividades recreativas derivadas da mesma;

9 Em relação à capacitação de professores, deve apoiar os sistemas de formação, capacitação e aperfeiçoamento dos professores e oferecer mecanismos que permitam desenvolver de forma permanente e eficiente a capacitação dos professores;

10 Em relação à informação científica, deve facilitar o acesso do professor à informação científica e tecnológica;

11 Em relação à comunidade, deve contribuir para o desenvolvimento de programas de educação de adultos e educação não formal dentro de seu raio de ação, contribuir nas campanhas de alfabetização, desenvolver atividades de desenvolvimento cultural, em uma concepção ampla da relação entre escola e comunidade.

Todos estes objetivos primam essencialmente para compreensão da biblioteca escolar enquanto um organismo não deslocado dos interesses da educação, esta instituição determina objetivos que derivam de interesses comuns com a formação dos cidadãos, justificando seu apelo de existência e de resistência na potencialidade de sua contribuição, para Simão, Schercher e Neves (1993, p. 13), “a biblioteca é como uma escola, e o bibliotecário é, no mais alto sentido um professor, e o usuário é um leitor entre livros como um trabalhador entre suas ferramentas”. É seguindo esta metáfora que se acredita na biblioteca escolar como ferramenta e fundamento para a promoção de uma educação melhor, justa e que abra possibilidades para o seu público bem como para a comunidade que a cerca, não sendo apenas um espaço de arquivo,

mas difusão do conhecimento, de acolhimento e estímulo pela busca dos conhecimentos disponíveis.

4 PERCURSO METODOLÓGICO

4.1 Abordagem quantitativa e qualitativa da pesquisa

Essa etapa se caracteriza por descrever os passos da pesquisa para alcançar os objetivos que se propôs atingir, dentro do contexto do tema escolhido. Dessa forma, esse estudo quanto aos seus objetivos, configura-se como um estudo exploratório visto que foi realizado por meio de um levantamento bibliográfico, em que Marconi e Lakatos (2010, p. 142) “[...] afirmam ser um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados ao tema”.

O percurso metodológico adotado para a produção desta pesquisa quanto aos seus objetivos, ele é da ordem exploratória e descritiva, que de acordo com Severino (2013, p. 107) busca levantar informações sobre determinado objeto, aqui trata-se dos aspectos de importância descritos pelos autores da área, sobre o tema biblioteca escolar, este processo exploratório, ele é uma preparação para o cumprimento do objetivo explicativo. Severino (2013, p. 107) explicita:

A pesquisa exploratória busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto. Na verdade, ela é uma preparação para a pesquisa explicativa. A pesquisa explicativa é aquela que, além de registrar e analisar os fenômenos estudados, busca identificar suas causas, seja através da aplicação do método experimental/matemático, seja através da interpretação possibilitada pelos métodos qualitativos.

Neste caso, e por motivos de escolha metodológica, pretende-se explorar e explicar o fenômeno, tanto por uma vertente quantitativa, bem como qualitativa.

Na abordagem quantitativa segue-se a proposta de sistematização feita pelas autoras Marconi e Lakatos (1999), que deve ser expressa por meio numérico, de modo que o pesquisador precisa ser paciente durante o processo de reunião dos números, pois, ainda segundo as autoras, “[...] as descobertas significativas resultam de procedimentos cuidadosos e não apressados. Não deve fazer juízo de valor, mas deixar que os dados e a lógica levem à solução real” (1999, p. 20).

O trabalho em questão norteou-se também pela abordagem qualitativa e em seus parâmetros da qualidade para desenvolvê-lo. Assim sendo, é de abordagem qualitativa, pois busca pela qualidade de fatos, sejam eles em relação aos momentos históricos, sociais ou políticos e assume caráter interpretativo. Usam-se materiais, neste caso, bibliográficos como

apoio para a compreensão dos fatos acontecidos, documentados ou relatados. (SEVERINO, 2013, p. 103).

No que se refere a sua abordagem, a pesquisa se classifica como um estudo quanti-qualitativo e lança mão da pesquisa bibliográfica como procedimento, uma vez que se dá por meio do levantamento de trabalhos publicados nos três últimos anais do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação - CBBBD ocorridos nos anos de 2015, 2017, 2019.

Objetiva-se também descritivo, que de acordo com o pensamento de Gil (2002, p. 42), corresponde a “descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Quanto ao meio, o estudo se aglutina na perspectiva do método bibliográfico, que para Vergara (2013, p. 43), “é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral”. Pro este motivo, a autora ressalta que a pesquisa bibliográfica oferece referencial teórico analítico para outros tantos tipos de pesquisas, no entanto, “pode esgotar-se em si mesma”, (2013, p. 43).

Segundo Fonseca (2002, p. 32), a pesquisa bibliográfica:

é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta.

Quanto a fonte de pesquisa utilizada para levantamento dos trabalhos, foi o repositório existente no site da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições (FEBAB).

4.2 Formulação do corpus de pesquisa

Para a formulação do corpus de pesquisa levou-se em consideração os três últimos eventos promovidos pelo CBBBD, respectivamente o XXVI, XXVII e XXVIII CBBBD.

Por uma questão metodológica, que fosse possível dar conta de analisar um corpus tão extenso, optou-se pelo alinhamento do corpus com a escolha da temática do trabalho, sendo

assim, considerou-se todos os trabalhos que tratassem do tema “biblioteca escolar” nas três últimas edições do evento em questão.

Logo, estes termos precisariam estar inclusos quer seja no título do trabalho, no resumo ou nas palavras-chave para ser considerado dentro da perspectiva da pesquisa aqui apresentada. O critério de inclusão por si determinou outro de exclusão, logo todos os trabalhos que não trouxessem a temática “biblioteca escolar” em ao menos um dos elementos citados acima, não fariam parte da pesquisa.

Forma o corpus de pesquisa a soma de 47 artigos, que estão descritos na sequência: autor(es); filiação; palavras-chave; título e resumo. Esta sequência foi estruturada em forma de quadros, apresentada no tópico das análises, com a qual se buscou de forma ilustrativa e pedagógica elencar não só a quantidade dos trabalhos produzidos, bem como a qualidade dos mesmos. Salientando a identificação de aspectos que credibilizam a importância da biblioteca escolar.

5 ANÁLISES E DISCUSSÕES

5.1 Levantamento dos trabalhos científicos publicados nos anais das três últimas edições do CBBD

Neste tópico trata-se de um apanhado geral das três últimas edições do CBBD, sendo elas em 2015, 2017 e 2019, articulando o destaque para as produções científicas que tenham seu foco delimitado sobre a questão da Biblioteca Escolar.

O CBBD de 2015 teve como tema geral “Biblioteconomia, Ciência e Profissão”, foi realizado no Centro de Convenções Rebouças na cidade de São Paulo e apresentou Anais de forma diferente do ano de 2013 e dos anos seguintes (2017 e 2019), desta forma, o arquivo que se encontra hospedado em site⁷ diferente das demais edições, traz uma seleção de artigos que foram avaliados e considerados aprovados para publicação. Ao todo, tem-se 42 artigos publicados em 19 seções temáticas, são elas:

- a busca da informação nos seus diferentes suportes;
- a profissão do bibliotecário;
- a interdisciplinaridade da Biblioteconomia;
- as bibliotecas como espaço de aprendizagem;
- a gestão da qualidade;
- os repositórios institucionais;
- as fontes de informação alternativas;
- as bibliotecas como promotoras de ação cultural;
- a importância de trabalho em rede;
- a questão das bibliotecas públicas e escolares;
- a formação do Bibliotecários e suas diferentes modalidades;
- o empreendedorismo;
- as técnicas de descrição bibliográfica e indexação;
- a oferta de produtos e serviços no ambiente virtual;
- o comportamento de busca da informação;
- as mídias sociais;
- o uso de dispositivos móveis;
- o movimento associativo;

⁷ Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/issue/view/73> Acesso em: 14/03/2021.

- o empréstimo de recurso eletrônicos.

Por se tratar de uma edição especial, a publicação número onze (n. 11) da Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (RBBB), trouxe em seu bojo apenas os trabalhos que atenderam à questão avaliativa-metodológica que considerou nota oito como pré-requisito para que os artigos fossem publicados.

Deste modo, os trabalhos publicados foram analisados e foi possível verificar que na perspectiva da temática “biblioteca escolar” constam 04 artigos postados. Os parâmetros utilizados para a obtenção destes artigos foram: a) que apresentassem reflexões sobre biblioteca escolar; e b) que trouxessem no seu título, resumo ou palavras-chave os termos “biblioteca escolar”.

Quadro 02: XXVI CBBB.

XXVI Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBB -2015)		
Quantidade de trabalhos no tema Biblioteca Escolar: 04		
AUTOR	ATUAÇÃO LUGAR	PALAVRAS-CHAVE
Anderson Leonardo de Azevedo	Bibliotecário da Fiocruz, pós-graduado em Biblioteconomia, Formação de Leitores e Gestão Pública dos Serviços de Saúde, mestrando em Educação Profissional em Saúde; EPSJV/Fiocruz.	Biblioteca escolar. Cooperação internacional. Formação técnica. Trabalho em biblioteca. Trabalho em saúde.
TÍTULO RESUMO	As bibliotecas como espaço de aprendizagem nos países africanos de língua oficial portuguesa (PALOP). Este trabalho refere-se à proposta de pesquisa no âmbito do mestrado em Educação Profissional em Saúde, sobre o papel das bibliotecas na formação dos técnicos em saúde nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa. Nesses países, a força de trabalho em saúde é insuficiente, com uma minoria de profissionais qualificados. O objetivo do estudo é analisar as condições em que se encontram as bibliotecas das instituições de formação de trabalhadores técnicos em saúde desses países, com as quais a Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio mantém parcerias de cooperação internacional, a fim de subsidiar as ações de cooperação desenvolvidas, no âmbito da Rede Internacional de Educação de Técnicos em Saúde. A pesquisa é classificada como descritiva, bibliográfica, documental e de campo, com abordagem quali-quantitativa. A pesquisa de campo é direcionada aos bibliotecários/trabalhadores das bibliotecas das escolas desses países, mediante aplicação de questionário. Em relação à cooperação técnica desenvolvida pelo Brasil, é válido lembrar que, esses países figuram entre as	

	suas prioridades. Por isso, faz-se necessário um estudo aprofundado dessa situação, a fim de evidenciar as condições em que se encontram as bibliotecas dessas escolas e o papel desempenhado por elas na aprendizagem dos futuros técnicos em saúde.	
AUTOR	ATUAÇÃO LUGAR	PALAVRAS-CHAVE
Marília de Abreu Martins de Paiva ¹ , Adriana Bogliolo Sirihal Duarte ² .	¹ Professora Assistente. Escola de Ciência da Informação / UFMG. ² Professora Associada. Escola de Ciência da Informação / UFMG,	Bibliotecas escolares. Efeito das escolas. Belo Horizonte. Contagem. Betim.
TÍTULO RESUMO	Contribuição das bibliotecas escolares no efeito das escolas relacionado à prova Brasil- Leitura. Objetivando investigar as possíveis contribuições das bibliotecas escolares nos efeitos das escolas verificado por meio dos resultados dos alunos, especialmente no aprendizado em Língua Portuguesa, estudam-se tais bibliotecas nos municípios de Belo Horizonte, Contagem e Betim, na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH). Para atingir esse objetivo foram estudadas 24 bibliotecas escolares daqueles municípios, incluindo escolas municipais e estaduais, utilizando-se como base os Parâmetros para Bibliotecas Escolares. Como resultados preliminares da pesquisa, observa-se a influência da estrutura de apoio dos sistemas de ensino àquelas bibliotecas em sua estruturação e funcionamento. Porém, a análise ainda incipiente já aponta para a influência de fatores muito mais diversos.	
AUTOR	ATUAÇÃO LUGAR	PALAVRAS-CHAVE
Emanoel Quartiero ¹ , Cirlei Oraci Dias de Campos ²	¹ Emanoel Quartiero Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). ² Cirlei Oraci Dias de Campos Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	Gestão em biblioteca; Biblioteca escolar; Melhorias em biblioteca; Planejamento estratégico.
TÍTULO RESUMO	Proposta de estratégia de ação para a biblioteca Franklin Cascaes. Relata o planejamento estratégico realizado para a Biblioteca Franklin Cascaes, pertencente à Escola Básica Municipal Professora Herondina Medeiros Zeferino, situada na cidade de Florianópolis. Sua elaboração partiu do princípio de tornar essa unidade de informação em um referencial em biblioteca escolar do município até o ano de 2016. As ações foram desenvolvidas com base na análise situacional da organização,	

	auxiliada pelas ferramentas de gestão Análise ou Matriz SWOT e Mapa estratégico <i>Balanced Scorecard</i> (BSC). A programação e detalhamento das atividades foram descritas conforme o plano de ação 5W2H, excepcionalmente adaptado para 4W2H. O exame situacional realizado permitiu constatar a existência de forças como a acessibilidade e atuação de profissionais da área, fraquezas como o quadro deficitário de funcionários, oportunidades representadas pelas doações recebidas do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE/MEC) e da comunidade e, ameaças como a morosidade enfrentada na entrega de materiais pelo Departamento de Bibliotecas Escolares e Comunitárias (DEBEC) do município. Conclui que, se o planejamento estratégico apresentado for implantado, a biblioteca terá seus problemas atuais solucionados e obterá diversas melhorias.	
AUTOR	ATUAÇÃO LUGAR	PALAVRAS-CHAVE
Cirlei Oraci Dias de Campos¹, Emanuel Quartiero².	¹ Cirlei Oraci Dias de Campos Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) ² Emanuel Quartiero Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).	Gestão em biblioteca. Gestão da qualidade. Biblioteca escolar. Melhorias em biblioteca.
TÍTULO RESUMO	Restabelecimento da política de serviços e melhoramentos na biblioteca Franklin Cascaes. Relata a experiência de aplicação de um plano para melhorar a ordenação do espaço e promover maior eficiência nos serviços da Biblioteca Franklin Cascaes, situada na Escola Básica Municipal Professora Herondina Medeiros Zeferino, em Florianópolis. Partindo-se do princípio de que a qualidade constitui o elemento essencial à existência das diversas organizações, propôs-se, por meio da análise dessa unidade e consequente constatação da existência de um problema de desorganização, a execução de atividades que solucionassem as carências detectadas e pudessem contribuir para a instituição de melhorias. Portanto, teve-se como objetivo Organizar a Biblioteca para melhorar os serviços prestados e manter a preservação do acervo. As causas do problema foram identificadas com o auxílio do Diagrama de Ishikawa ou Espinha de Peixe e, o grau de prioridades de ação foi estabelecido com a utilização da Matriz de GUT. O Plano de ação 5W2H foi o instrumento utilizado para detalhar os procedimentos a serem efetuados e, um quadro de avaliação relatou os resultados obtidos com a aplicação das ações. Foram identificadas como causas do problema a deficiência no sistema de devolução de itens emprestados do acervo, ocasionada por perdas devido a maus cuidados ou inoportunidade de entrega; má ordenação das estantes conforme a classificação de assuntos e a má visibilidade das etiquetas que indicam as classes dos assuntos. Conclui que o trabalho desenvolvido poderá aperfeiçoar os serviços da unidade e facilitar o atendimento aos seus usuários.	

(Fonte: elaborado pela autora, 2021.)

O CBBD de 2017 teve como tema central “Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas: como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da agenda 2030”, este, por sua vez, foi realizado no Centro de Eventos da Cidade de Fortaleza, os arquivos de artigos estão hospedados em site do CBBD e conta com uma seleção de 357 artigos que estão dispostos a partir de eixos temáticas, são eles:

- Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). (69 artigos)
- 3º Fórum Brasileiro de Biblioteconomia Escolar: pesquisa e prática. (30 artigos)
- Gestão de bibliotecas: aquisição e tratamento de materiais no ambiente físico e virtual, curadoria digital, coleções especiais, desenvolvimento de serviços e produtos inovadores, bibliotecas digitais e virtuais, portais e repositórios, acesso aberto. (87 artigos)
- Bibliotecas para todos: Acessibilidade para pessoas com deficiência, inclusão social, enfoque de gênero, bibliotecas como espaço de aprendizagem. Biblioteconomia Social. (59 artigos)
- Fórum das Bibliotecas de Arte. (01 artigo)
- IV EEPC - Encontro de Estudos e Pesquisas em Catalogação. Organização e Tratamento da Informação: tecnologias e novas ferramentas, instrumentos, processos, produtos e serviços, políticas, cooperação. (15 artigos)
- Comunicação científica, formação do bibliotecário e o ensino de Biblioteconomia. (31 artigos)
- Advocacy, Inovação e Empreendedorismo. (09 artigos)
- Bibliotecas, Preservação e Memória. (Gestão de Preservação em Bibliotecas; Gestão de Coleções Especiais e Livros Raros; História dos Bibliotecários e da Biblioteconomia no Brasil; Sustentabilidade, preservação e baixos recursos; Democratização, acesso.). (38 artigos)
- 5º Seminário Nacional de Documentação e Informação Jurídicas. (04 artigos)
- IX Seminário Brasileiro de Bibliotecas das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. (15 artigos)

Dos eixos temáticos citados cima, interessa-nos os trinta artigos do eixo 02, “3º Fórum Brasileiro de Biblioteconomia Escolar: pesquisa e prática”, pois é nele que estão os recortes teóricos, as abordagens conceituais e apreensões metodológicas que mais se aproximam do interesse de pesquisa aqui vislumbrado. Contudo, sete artigos foram excluídos por não fazer

relação direta com a temática Biblioteca Escolar, articulam-se por atravessamentos ao tema, mas não objetivam esta temática.

No quadro 03, são apresentados os dados das pesquisas relacionadas ao CBBD 2017.

Quadro 03: XXVII CBBD.

XXVII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBD -2017)		
Quantidade de trabalhos no tema Biblioteca Escolar: 23		
AUTOR	ATUAÇÃO LUGAR	PALAVRAS-CHAVE
Marcelly Chrisostimo Silva ¹ , Alberto Calil Junior ² .	Não contém a informação de atuação. UNIRIO.	Biblioteca escolar. Agenda 2030. Mediação. Relato de experiência.
TÍTULO RESUMO	A agenda 2030 e a mediação na biblioteca escolar: um relato de experiência em uma biblioteca escolar internacional. As bibliotecas escolares possuem importante papel na formação do indivíduo. A Lei 12.244 datada de 2010 vem contribuindo para o aumento da discussão e pesquisa da temática da biblioteca escolar. Destaca-se a publicação de um documento da International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA) que busca discutir a agenda de 2030 da ONU, cujo objetivo é oportunizar acesso a todos os indivíduos. Este trabalho pretende relacionar e iniciar uma reflexão, sugerindo atividades de mediação voltadas para uma biblioteca escolar internacional localizada no Rio de Janeiro. Pretende-se relacionar algumas das metas apresentadas no documento da Access to All da IFLA com sugestões de atividades de mediação adequando às necessidades e rotina da biblioteca escolar em questão. Este trabalho tem a intenção de relacionar as atividades de mediação realizadas em uma BE internacional aos objetivos da Agenda, contribuindo para a acessibilidade. Os métodos utilizados foram baseados em cooperação e compartilhamento de informações por parte dos bibliotecários.	
AUTOR	ATUAÇÃO LUGAR	PALAVRAS-CHAVE
Maria Rejane Silva Barros	Não contém a informação de atuação. FAVENI.	Biblioteca Escolar. Leitura. Bibliotecário e Educador. Curso de Pedagogia. Estrutura Curricular.
TÍTULO RESUMO	A biblioteca escolar na visão dos estudantes do Curso de Pedagogia UFAL. Este trabalho é uma pesquisa sobre a concepção dos estudantes de Pedagogia - UFAL sobre a biblioteca escolar como ferramenta de apoio ao ensino e aprendizagem, além de incentivar e promover a leitura. Também apresenta sugestões para a inclusão da Biblioteca Escolar no Projeto Político Pedagógico conforme aponta Ferraz [2009, p. 4]. Mostrando possíveis vantagens de uma parceria entre bibliotecários e educadores no processo educacional. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário aplicado a 40 (quarenta) alunos/as matriculados/as nos três turnos do curso de Pedagogia da	

	Universidade Federal de Alagoas, Centro de Educação (CEDU). Após análises estatísticas dos dados, verificou-se que os respondentes estão conscientes da importância da Biblioteca Escolar no processo ensino-aprendizagem do sistema educacional brasileiro. No entanto, os mesmos indicaram que não estão aptos a desenvolverem ações para a implementação e/ou melhoria dos espaços das bibliotecas escolares nas unidades de ensino. Neste sentido, o instrumento de pesquisa utilizado identificou que a maioria dos entrevistados ainda não participou de atividades educacionais relacionadas ao uso da Biblioteca Escolar como instrumento da ação pedagógica. Por isso, sugerem a necessidade de inclusão da disciplina Leitura e Biblioteca Escolar na formação desses profissionais, bem como maior diálogo entre professores dos cursos da Pedagogia e Biblioteconomia no sentido da efetiva colaboração entre essas áreas.	
AUTOR	ATUAÇÃO LUGAR	PALAVRAS-CHAVE
Marcos Leandro Freitas Hubner¹, Jussara Santos Pimenta², Herta Maria de Açuena do Nascimento Soeiro³, Aline Vitaliano Leal⁴.	Não contém a informação de atuação. ¹UNIR, ²UNIR, ³UNIR E ⁴ UNIR.	Biblioteca Escolar. Incentivo à leitura. Estrutura física das bibliotecas.
TÍTULO RESUMO	A biblioteca nas escolas públicas de porto velho (ro): análise das condições de instalação e funcionamento. O presente trabalho apresente o projeto de pesquisa realizado na Universidade Federal de Rondônia que objetivou investigar as condições de instalação e funcionamento das bibliotecas escolares da rede estadual do ensino localizada no perímetro urbano de Porto Velho (RO). Para tanto, foram realizadas: pesquisa bibliográfica, para análise da literatura que trata da biblioteca escolar e seus fundamentos; pesquisa empírica (análise de documentos pedagógicos institucionais, entrevistas e questionários) para se entender como se realiza o processo de constituição e de articulação entre biblioteca e sala de aula.	
AUTOR	ATUAÇÃO LUGAR	PALAVRAS-CHAVE
Raquel Pinto Correia¹, Liliana Giusti Serra², Guilherme Gorski Neto³, Gisele Tosi de Santa Clara⁴.	Não contém a informação de atuação. ¹ IASBE, ² UNESP, ³ IASBE, ⁴ IASBE.	Sistema de biblioteca; Rede de bibliotecas; Automação de bibliotecas; Educação Adventista.

TÍTULO RESUMO	A consolidação da rede de bibliotecas da educação adventista. Este artigo apresenta o relato de experiência da implantação do Sistema de Bibliotecas da Rede da Educação Adventista, que reúne as unidades de informação presentes da educação infantil até o ensino médio em diversos estados do Brasil. O projeto de adoção de solução tecnológica para a Rede iniciou em 2016 e conta, atualmente, com 166 bibliotecas. É relatado o processo de implantação e consolidação da Rede, com capacitação da equipe e formação de Comitê Gestor. Este grupo, além de estruturar as normativas que devem ser adotadas pelas bibliotecas, é responsável por receber e dirimir dúvidas do grupo, além de contatarem o Suporte e definirem novas funcionalidades na solução. Concomitante ao processo de automação, atividades de correção do legado e estabelecimento de políticas descritivas foram definidas pelos bibliotecários, adotando-se, assim, procedimentos únicos para toda a Rede. O projeto encontra-se em implantação, com a adesão de outras bibliotecas, porém já proporciona a identificação de ganhos nas rotinas desenvolvidas pelas equipes de colaboradores, além da obtenção de reconhecimento e sensibilização da administração em relação ao Sistema e valorização da biblioteca e seus funcionários na comunidade.	
AUTOR	ATUAÇÃO LUGAR	PALAVRAS-CHAVE
Carlos Robson Souza da Silva.	Não contém a informação de atuação. IFCE.	Bibliotecas escolares. Abertura de bibliotecas. Lei 12.244/10.
TÍTULO RESUMO	Abertura e dinamização de bibliotecas escolares: proposta de um projeto de extensão. O presente trabalho vem com a proposta de discutir a abertura e a dinamização de bibliotecas nas instituições públicas de ensino. Tem objetivo geral apresentar a proposta de projeto de extensão realizada pela biblioteca do IFCE, campus Cedro de implantação e dinamização das bibliotecas escolares da cidade de Cedro.. Aborda o conceito de biblioteca escolar e dinamização e discorre sobre a Lei 12.244/10. Apresenta a proposta de projeto de extensão, que atuará segundo a seguinte metodologia: leitura básica para compreensão dos pressupostos teórico-metodológicos, diálogos e negociação com órgãos e escolas públicas e desenvolvimento e aplicação de apoio técnico para abertura, organização e dinamização de bibliotecas. Conclui apontando a necessidade de serem definidas ações por meio de bibliotecas com bibliotecários visando promover a Lei 12.244/2010 nas instituições de ensino públicas e privadas do país.	
AUTOR	ATUAÇÃO LUGAR	PALAVRAS-CHAVE
Cassia Cordeiro Furtado ¹ , Edilson Thialison Reis ² , Anne Ramayhara Mendes Gomes ³ , Silvestre Matos Carvalho ⁴ .	Não contém a informação de atuação. ¹ UFMA, ² UFMA, ³ UFMA, ⁴ UFMA.	Biblioteca escolar. Dispositivo móvel. Mobile learning. Introdução.

TÍTULO RESUMO	Aluno, qual sua fonte de informação para estudo? Com o aumento da disponibilização e o aprimoramento da tecnologia, o acesso da informação por meio digital tornou-se habitual. E com esse avanço a utilização dos dispositivos móveis faz progressivamente parte da vida das pessoas que a utilizam como forma lúdica, de aprendizado ou apenas para satisfazer suas necessidades e desejos informacionais. Com esse intuito a pesquisa se propôs a identificar a utilização dos dispositivos móveis pelos alunos do Ensino Fundamental de uma escola Municipal de São Luís/MA, com o objetivo de conhecer os conteúdos acedidos e compartilhados e seu uso como recurso lúdico e/ou para aprendizado. A pesquisa possui características qualitativa e quantitativa, mesclada à pesquisa bibliográfica e de campo. Os primeiros resultados encontrados nesta etapa identificaram que o smartphone é o gadget de maior destaque no panorama educacional atual. Dessa forma, recomenda-se que a biblioteca escolar use o mobile learning, como um caminho alternativo para aquisição de informação, em conjunto com o acervo tradicional, seus serviços e atividades, sob o risco de ser renegada em favor de outras fontes.	
AUTOR	ATUAÇÃO LUGAR	PALAVRAS-CHAVE
Emerson Pereira da Silva¹, Gesiele Farias da Silva².	Não contém a informação de atuação. ¹ UFRN, ² UFRN.	Biblioteca Escolar. Formação e Desenvolvimento de Coleções. Gestão de Biblioteca Escolar.
TÍTULO RESUMO	Biblioteca escolar Rui Barbosa: análise sobre a formação e desenvolvimento de coleções. Apresenta uma análise da formação e desenvolvimento de coleções na Biblioteca Escolar Rui Barbosa do Colégio Nossa Senhora das Neves no Bairro do Alecrim em Natal-RN. Objetiva verificar as ações estratégicas pela bibliotecária na ausência de uma política formalizada para tal gestão das coleções. Possui como metodologia uma explanação qualitativa com fundamentos em levantamento bibliográfico sobre o assunto e diagnóstico da unidade informacional através de entrevista com a gestora e observação do acervo. Aponta os referentes dados da análise em uma “Matriz SWOT”. Conclui destacando as necessidades de formalização de uma Política de Desenvolvimento de Coleções para a biblioteca de modo a reverter os diferentes empecilhos constatados no diagnóstico.	
AUTOR	ATUAÇÃO LUGAR	PALAVRAS-CHAVE
Eliana Terra Barbosa.	Não contém a informação de atuação. PMVV.	Biblioteca escolar. Gerenciamento de sistema de bibliotecas escolares. Boas práticas em biblioteca escolar.
TÍTULO RESUMO	Boas práticas do gerenciamento das bibliotecas escolares da rede municipal de ensino de Vila Velha-ES. O presente relato retrata uma trajetória profissional nos anos de 2013 a 2017, em que, durante esse tempo estivemos gerenciando o Sistema de Bibliotecas da rede municipal de ensino de Vila Velha-ES. Os desafios encontrados não foram obstáculos para execução de inúmeros projetos, ampliação do quadro de bibliotecários do município e	

	parceria de sucesso com os setores da Secretaria de Educação e profissionais das escolas. Concluímos que essas ações foram primordiais na visibilidade das bibliotecas escolares do município e o papel educador do bibliotecário está sendo fortalecido, tornando o trabalho colaborativo entre a equipe escolar e bibliotecários um sucesso para o aprendizado dos alunos e formação do leitor.	
AUTOR	ATUAÇÃO LUGAR	PALAVRAS-CHAVE
Beatriz Cristiane de Araújo ¹ , Cíntia Mendes ² .	Não contém a informação de atuação. ¹ PMSP, ² PMSP.	Classificação infantojuvenil; Organização de acervos; Biblioteca escolar; Biblioteca pública; Mediação de leitura.
TÍTULO RESUMO	Classificação infantojuvenil: as seções da biblioteca Rubem Braga. A Biblioteca Rubem Braga, localizada na cidade de São Paulo, é uma das 46 bibliotecas de CEU (Centro Educacional Unificado) da rede municipal de bibliotecas. Trata-se de uma biblioteca pública, aberta a todos os setores da população, mas por estar alocada junto a unidades escolares de educação infantil e ensino fundamental, atende majoritariamente ao público em idade escolar. Essa biblioteca possui um acervo de cerca de 23 mil livros, incluindo 7 mil obras infantojuvenis, que estão distribuídas em 37 seções infantis e 13 seções juvenis. O método de classificação e organização de obras infantojuvenis por seções trouxe muitos benefícios para os usuários de faixa etária entre 4 e 18 anos, um dos públicos-alvo do projeto, pois faz mais sentido para esse público do que as classificações biblioteconômicas tradicionais. Esta aproximação promove maior autonomia e educação dos usuários, facilitando a localização de livros de seu interesse e acarretando em aumento do uso do acervo. Além disso, as seções permitem que livros com assuntos semelhantes estejam lado a lado nas estantes, promovendo uma espécie de mediação silenciosa de livros pouco difundidos do acervo	
AUTOR	ATUAÇÃO LUGAR	PALAVRAS-CHAVE
Luciana Kramer Müller ¹ , Clarisse Olga Arend ² , Beatriz Werner ³ .	Não contém a informação de atuação. ¹ SESI-RS /IFRS /CRB10, ² CRB10, ³ CRB10.	Conselho Regional de Biblioteconomia. Educação. Escola Pública. Biblioteca Escolar.
TÍTULO RESUMO	Comissão de educação e cultura do CRB10: presente no MPEDUC. O artigo aborda a atuação da CEC do CRB10. Discute a legislação e recomendações que qualidade em bibliotecas escolares bem como relata a participação do órgão de classe no projeto MPEDUC em Santa Maria/RS em 2016.	
AUTOR	ATUAÇÃO LUGAR	PALAVRAS-CHAVE

Viviane Carolina de Paula ¹ , Maria Lourdes Blatt Ohira ² .	Não contém a informação de atuação. ¹ CRB-14, ² CRB-14.	Biblioteca Escolar. Lei 12.244/2010. CRB-14. Santa Catarina. Ministério Público de Santa Catarina.
TÍTULO RESUMO	Diagnóstico das bibliotecas escolares de nove municípios de Santa Catarina: dados preliminares. A presente pesquisa tem como objetivo conhecer a realidade das bibliotecas escolares no estado de Santa Catarina, com base na Lei 12.244/2010. Assim como, identificar pesquisas que abordaram diagnósticos de bibliotecas escolares em municípios catarinenses, desde a promulgação da referida Lei. Foram analisados os aspectos referentes aos recursos humanos e acervo das unidades escolares com biblioteca, através da aplicação de formulário nas visitas in loco da Bibliotecária Fiscal do CRB-14, durante o exercício de sua função nos municípios de Florianópolis, Joinville, Blumenau, Chapecó e Garuva, e através de pesquisa bibliográfica nos municípios de Santo Amaro da Imperatriz, Palhoça, Jaraguá do Sul e Indaial. Diante dos dados apontados nessa pesquisa, verifica-se a necessidade de políticas públicas em prol da biblioteconomia catarinense. Portanto, considera-se que o diagnóstico apresentado poderá subsidiar debates mais efetivos com a Administração Pública.	
AUTOR	ATUAÇÃO LUGAR	PALAVRAS-CHAVE
Cassia Cordeiro Furtado ¹ , Larissa Silva Cordeiro ² .	Não contém a informação de atuação. ¹ UFMA, ² UFMA.	Estudo de Usuários da Informação. Usuários da Informação. Biblioteca Escolar. Sistema de Classificação por Cores.
TÍTULO RESUMO	Estudo de usuário da informação: uma análise da integração do sistema de classificação por cores na biblioteca da Escola Anna Adelaide Bello. Destaca a organização da biblioteca escolar mediante ao sistema de classificação por cores, utilizando como campo de estudo a Biblioteca da Escola Anna Adelaide Bello, que adota o referido sistema. Questiona se os usuários da biblioteca, conseguem compreender o elo desenvolvido, a partir do sistema de classificação por cores, entre o material disponível e as cores que o representam? Objetiva verificar a compreensão dos usuários da Biblioteca da Escola Anna Adelaide Bello, em relação à organização do acervo pelo sistema de classificação por cores. Emprega como metodologia a pesquisa campo, com abordagem qualitativa e quantitativa. Utiliza como instrumento de coleta de dados o roteiro de entrevista, aplicada aos alunos do 3º ao 6º do Ensino Fundamental. Ao fim da investigação, conclui-se que a maioria dos usuários não conseguem compreender organização do acervo pelo sistema de classificação por cores.	
AUTOR	ATUAÇÃO LUGAR	PALAVRAS-CHAVE
Márcia Saraiva Carvalho ¹ , Ester Aparecida Lima	Não contém a informação de atuação.	Biblioteca escolar. Atividade Lúdica. Feira da leitura.

de Souza ² , Gabrielli Michellini Santos Thomsen ³ .	¹ AEDB, ² UERJ, ³ AEDB.	
TÍTULO RESUMO	Feira de leitura: projeto da biblioteca central da Associação Educacional Dom Bosco e a biblioteca escolar do Colégio de Aplicação de Resende. O presente projeto se refere a criação da I Feira da Leitura da Biblioteca Escolar do Colégio de Aplicação de Resende, pois sua criação deu-se por constatação da necessidade de uma ação para tornar os alunos mais aptos e abertos à leitura, visando o desenvolvimento de habilidades para usar os recursos informacionais de acesso livre da biblioteca. Foram realizadas atividades que proporcionaram um maior contato com os livros, filmes, contação de histórias, teatros e outras atividades lúdicas, incentivando e estimulando à leitura em prol de desenvolver a consciência criativa. Espera-se que esse se torne um marco fundamental na formação de futuros cidadãos com hábito de leitura, e consequentemente com aptidão para pesquisa e construção do seu conhecimento pessoal, profissional e até mesmo científico, sendo capaz ao mesmo tempo de contribuir com uma sociedade mais justa, construtiva e próspera.	
AUTOR	ATUAÇÃO LUGAR	PALAVRAS-CHAVE
Lucilia Maria Lima Vieira ¹ , Rita de Cássia Vivas ² .	Não contém a informação de atuação. ¹ UNEB, ² SEC.	Biblioteca Escolar; Projeto de Biblioteca Escolar.
TÍTULO RESUMO	Incursão na biblioteca escolar: relato de experiência. Relato de experiência de um deslocamento da atuação em biblioteca universitária para a Secretaria de Educação do Estado da Bahia, onde foram desenvolvidas atividades de organização e dinamização em algumas Bibliotecas da Rede Pública Estadual de Ensino Básico do estado da Bahia e elaboração de projeto visando a implantação da Rede de Bibliotecas Escolares em todas as escolas.	
AUTOR	ATUAÇÃO LUGAR	PALAVRAS-CHAVE
Andreza Santos dos Reis ¹ , Yanne Araújo Valério de Souza ² .	Não contém a informação de atuação. ¹ UNIRIO, ² UNIRIO.	Bibliotecas escolares. Letramento informacional. Sistemas de Classificações Bibliográficas.
TÍTULO RESUMO	Letramento informacional: o ensino-aprendizagem de sistemas de classificação aos usuários de bibliotecas escolares. O objetivo deste trabalho foi abordar o letramento informacional de sistemas de classificação em bibliotecas escolares, através dos relatos de atividades realizadas no ano letivo de 2015 na Biblioteca Eliete Lopes, do Centro Educacional da Lagoa. A	

	metodologia utilizada foi a exploração de literatura e estudo de caso. Percebeu-se ao longo das atividades, que os alunos evoluíram no aprendizado dos recursos informacionais que é disposto pela biblioteca, ampliando suas competências informacionais e refletindo até mesmo na valorização da imagem do bibliotecário, no aumento da leitura e criação de autonomia na utilização da biblioteca.	
AUTOR	ATUAÇÃO LUGAR	PALAVRAS-CHAVE
Raquel Miranda Vilela Paiva ¹ , Adriana Bogliolo Sirihal Duarte ² .	Não contém a informação de atuação. ¹ UFMG/ECI, ² UFMG.	Biblioteca Escolar; Bibliotecário Escolar; Nativos Digitais.
TÍTULO RESUMO	O bibliotecário escolar diante dos nativos digitais. O presente trabalho visa conhecer o imaginário de um bibliotecário escolar sobre os nativos digitais a partir do experimento de associação de palavras. A biblioteca no contexto escolar possui especificidades a que o profissional deve estar atento. Sua atuação deve ir além do tecnicismo biblioteconômico, utilizando-se de elementos pedagógicos e de acordo com o usuário, ou seja, com os alunos da escola. Esses alunos que estão atualmente nas escolas podem ser chamados de nativos digitais e possuem características distintas e, principalmente, uma relação distinta com a informação. O experimento de associações de palavras é utilizado na Psicologia e o trabalho se baseou nas premissas de Carl Jung e na sua forma de aplicação do experimento. A associação de palavras pretende ser um caminho de acesso ao inconsciente do pesquisado. O experimento demonstrou que esse universo ainda é novo e pouco conhecido do bibliotecário, mas nota-se uma preocupação do profissional em sua atuação com esses jovens e crianças. Conclui-se que é necessário o desenvolvimento de mais estudos e a promoção de debates sobre o tema dos nativos digitais.	
AUTOR	ATUAÇÃO LUGAR	PALAVRAS-CHAVE
Denise Braga Sampaio ¹ , Hemerson Soares da Silva ² , Bárbara Larissa Alexandre Filgueira ³ , Fabíola da Silva Costa ⁴ .	Não contém a informação de atuação. ¹ UFCA, ² UFCA, ³ UFCA, ⁴ UFCA.	Biblioteca escolar. Políticas Públicas. Educação. Bibliotecário.
TÍTULO RESUMO	Panorama das bibliotecas escolares municipais da cidade de Juazeiro do norte: desafios descortinados para a aplicação da lei 12.244/2010. De caráter exploratório, pretende investigar como se configura o cenário atual das bibliotecas escolares municipais de Juazeiro do Norte-CE quanto ao cumprimento da Lei 12.244/2010, que prevê a obrigatoriedade das instituições de ensino terem, em seu	

	quadro setorial, a existência de biblioteca, com bibliotecário. Para isso, utiliza como base o levantamento feito, em 2017, pelo Portal QEdU, que trata da quantidade de bibliotecas na região, bem como questões ligadas a sua estrutura. Complementando este levantamento, tem-se a aplicação de questionário junto aos gestores dessas instituições, sopesado pela Análise de Conteúdo, tendo em vista o cumprimento dos seguintes objetivos: traçar o panorama sobre a situação das bibliotecas escolares municipais do município e averiguar o grau de consonância destas instituições com a Lei 12.244/2010. Soma-se a essas ferramentas de coleta de dados a revisão de literatura, que tomou por aporte as discussões sobre políticas públicas, tendo por foco a Lei 12.244/2010 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). Os dados preliminares apontam que, em sete anos de existência da Lei 12.244, apenas pouco mais de 50% das escolas possuem bibliotecas e nenhuma possui bibliotecário, além disso, sua estrutura é destoante do que assevera a literatura, o que denota um desconhecimento por parte dos gestores à respeito de sua importância no espaço educacional.	
AUTOR	ATUAÇÃO LUGAR	PALAVRAS-CHAVE
Raquel Pinto Correia¹, Poliana Fragatti Cristovam², Gisele Tosi de Santa Clara³, Gisele Tosi de Santa Clara⁴.	Não contém a informação de atuação. ¹ IASBE, ²IAP, ³ Não informado, ⁴ IASBE.	Leitura. Ensino Médio. Leitura. Adolescentes. Biblioteca escolar. Estudo de interagentes.
TÍTULO RESUMO	Preferências de leitura dos estudantes de ensino médio. Mapeia as preferências de leitura dos estudantes do Ensino Médio de uma rede confessional no Paraná. Apresenta uma análise das características da adolescência e como o adolescente da Geração Z está se comportando quanto ao uso dos recursos digitais em relação a leitura. A pesquisa realizada é quantitativa e coletou a opinião de um grupo de 350 estudantes. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário feito no formulário do Google, onde os alunos puderam responder online. Dos resultados foi possível traçar o seguinte perfil destes estudantes: tem a idade de 15 anos, em plena adolescência, ainda preferem ler no suporte impresso, sendo os livros os mais indicados e leem de 1 ou 2 livros por bimestre. No ambiente digital leem livros no formato PDF, tendo como preferência a leitura de romances e séries e 51% deles possui aplicativos de leitura nos dispositivos móveis. Ainda foi possível constatar que os estudantes veem a leitura em suportes digitais como um meio de aumentar a cultura e melhorar as notas. Com este perfil o bibliotecário pode planejar novas atividades que envolvam estes adolescentes e incentive o hábito da leitura.	
AUTOR	ATUAÇÃO LUGAR	PALAVRAS-CHAVE
Antonia Janiele Moreira da Silva¹,	Não contém a informação de atuação.	Mediação da Informação. Biblioteca Escolar. Mediação Implícita e Mediação Explícita.

Francisca Eugenia Gomes Duarte ² , Jonathas Luiz Carvalho Silva ³ .	¹ UFCA, ² UFCA, ³ UFCA.	
TÍTULO RESUMO	Práticas de mediação da informação em biblioteca escolar: um estudo realizado na Biblioteca Madre Paula Do Colégio Santa Teresa De Jesus. O presente estudo tem como objetivo investigar as atividades de mediação da informação implícita e explícita, realizadas na biblioteca Madre Paula do Colégio Santa Teresa de Jesus. A metodologia da pesquisa é de cunho bibliográfico, de natureza qualitativo e quantitativo. Apresenta a necessidade de que o bibliotecário mediador da informação tenha um perfil profissional pautado nas competências exigidas pela sociedade da informação e apresente um perfil profissional qualificado e atualizado, embora a mediação bibliotecômica não esteja ainda totalmente solidificada. O estudo apresenta a biblioteca como um espaço dinâmico que propicia ao usuário a apropriação da informação e favorece a aquisição do conhecimento. O trabalho inspira-se nas vozes de ALMEIDA (2016); BARRETO (2002) e SILVA (2015).	
AUTOR	ATUAÇÃO LUGAR	PALAVRAS-CHAVE
Juliana dos Santos Rocha ¹ , Raquel Miranda Vilela Paiva ² , Rosana Aparecida Alves Reis ³ .	Não contém a informação de atuação. ¹ UFMG, ² UFMG/ECI, ³ UFMG.	Relato de experiência. Leitura. Seleção e desenvolvimento de acervo.
TÍTULO RESUMO	Quais são os desejos de leitura dos usuários de uma biblioteca escolar de um colégio de aplicação? Este trabalho trata-se de um relato de experiência, cujo objetivo é descrever uma das ações utilizadas com o intuito de prover o acervo da Biblioteca Professor Antonio Camilo de Faria Alvim, do Centro Pedagógico da Universidade Federal de Minas Gerais. O processo de seleção de obras bibliográficas tem como principal objetivo satisfazer o desejo de leitura dos usuários de uma biblioteca escolar em um colégio de aplicação. O trabalho consiste de uma breve explanação sobre leitura e de sua importância para o desenvolvimento do cidadão e da formação de leitores. A ação realizada no período de fevereiro a junho de 2017 constou de uma pesquisa junto aos usuários da biblioteca, via formulário próprio, sobre sugestões de obras que gostariam que constassem no acervo. Com base na análise dos formulários varias foram as surpresas e colaborações, dentre as quais solicitação de obras que já se encontram no acervo, solicitação de revistas em quadrinhos e sugestões de obras cujos títulos são inexistentes. A maior participação foi dos alunos e a de professores foi inexpressiva. Com os resultados obtidos, varias são as ações a se desenvolver, como dar maior visibilidade ao acervo e atendimento das demandas conforme a política de desenvolvimento do acervo da unidade e os recursos financeiros disponíveis.	

AUTOR	ATUAÇÃO LUGAR	PALAVRAS-CHAVE
Suzene Furtado Fonseca.	Não contém a informação de atuação. PBH.	Habilidades leitoras, biblioteca escolar, adolescentes leitores.
TÍTULO RESUMO	Rede de significados para formação das habilidades leitoras. O presente trabalho relata práticas de mediação da leitura desenvolvidas na biblioteca escolar da Escola Municipal Presidente Tancredo Neves, em Belo Horizonte. O corpo discente é formado por alunos do Terceiro Ciclo, ou seja, adolescentes do sétimo ao nono ano do Ensino Fundamental, na faixa etária de 12 a 15 anos. Além do incentivo à leitura, objetivou-se a formação das habilidades leitoras destes alunos.	
AUTOR	ATUAÇÃO LUGAR	PALAVRAS-CHAVE
Andréa Pereira dos Santos, Suely Henrique Gomes, Elisângela GOMES, Erinaldo Dias Valério, Filipe Reis, Frederico Ramos Oliveira, Geisa Müller de Campos Ribeiro, Livia Ferreira de Carvalho, Marizangela Gomes Morais, Lettícia Oliveira de Sousa.	Não contém a informação de atuação. Todos da UFMG.	Biblioteca escolar. Estrutura física.
TÍTULO RESUMO	Retratos da biblioteca escolar da rede de ensino do Estado De Goiás. Objetiva analisar a realidade das bibliotecas escolares da rede pública estadual de ensino de Goiás, a partir de uma pesquisa quanti-qualitativa com aplicação de questionário. Todas as escolas estaduais de Goiás (1150, divididas em 40 subsecretarias) receberam questionário elaborado a partir dos Parâmetros Gebe e adaptados à realidade do estado de Goiás. 85% das escolas (982) responderam o questionário. O prazo para envio das respostas foi de agosto a dezembro de 2016. O questionário foi fundamentado nos “Parâmetros para bibliotecas escolares” do GEBE / UFMG – Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar –, adaptados à realidade do estado de Goiás. Os resultados apontam que 80% das escolas possuem bibliotecas, embora apenas 12,18% destas tem espaço entre 50 e 100 m ² - nível intermediário. Observa-se, a partir da análise das respostas, interesse dos gestores escolares e equipe pedagógica em equipar as bibliotecas da melhor forma possível. Além de tal interesse, cabe destacar a Resolução nº 05 / 10 de	

	junho de 2011 do Conselho Estadual de Educação (CEE), que prevê a obrigatoriedade de implantação de bibliotecas nas escolas e a presença do profissional bibliotecário gerindo tais espaços. Conclui-se que há condições para implantação de rede estadual de bibliotecas escolares, a partir da parceria entre universidade e governo estadual.	
AUTOR	ATUAÇÃO LUGAR	PALAVRAS-CHAVE
Gleice Pereira ¹ , Patrícia Nogueira Rodrigues Sobrinho ² .	Não contém a informação de atuação. ¹ UFES, ² UFES.	Biblioteca escolar. Satisfação/insatisfação no trabalho. Bibliotecário escolar.
TÍTULO RESUMO	Satisfação do bibliotecário em trabalhar em biblioteca escolar. O estudo visa a analisar um discurso presente nos alunos finalistas do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Espírito Santo, que evidenciava certo distanciamento e até insatisfação em relação a trabalhar em bibliotecas escolares tanto do setor público quanto do privado. Essa questão despertou o interesse em pesquisar com mais profundidade se o discurso apregoado pelos alunos finalistas era uma realidade dos bibliotecários que atuavam na área. A hipótese mais provável em relação a estar satisfeito ou insatisfeito com o trabalho perpassa por questões da baixa remuneração e da falta de reconhecimento por parte dos gestores. O estudo objetiva identificar se os bibliotecários estão satisfeitos/insatisfeitos em trabalhar em bibliotecas escolares, conhecer os incentivos dados a esse profissional no local em que atua e analisar se as funções são desempenhadas de forma semelhante nas escolas públicas e privadas. Buscou-se ouvir a opinião do próprio bibliotecário que trabalha nesse nicho do mercado. Optou-se por um estudo de cunho quantitativo. Para o levantamento de dados, fez-se visita in loco às bibliotecas analisadas e, como instrumento de coleta de dados, foi utilizado o formulário. Das questões impostas aos bibliotecários do setor público e do privado, conclui-se que a insatisfação dos profissionais lotados em instituições públicas tem relação com o salário e a falta de reconhecimento da profissão. Por outro lado, os indivíduos das instituições particulares disseram ter as condições necessárias de trabalho.	

(Fonte: elaborado pela autora, 2021.)

O CBBD de 2019 teve como tema central “Desigualdade e democracia: qual o papel das bibliotecas?” Ocorreu em Vitória - ES entre 01 e 04 de outubro de 2019. Os arquivos de artigos estão hospedados em site do CBBD e conta com uma seleção de 420 artigos, que estão dispostos a partir de eixos temáticas, são eles:

- Eixo 1: Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) (51 artigos);
- Eixo 2: Não devemos deixar ninguém para trás (76 artigos);
- Eixo 3: Cultura do privilégio (10 artigos);

- Eixo 4: A expansão desenfreada das tecnologias (28 artigos);
- Eixo 5: O farol do advocacy (14 artigos);
- Eixo 6: Gestão de bibliotecas (96 artigos);
- Eixo 7: Construção e identidade profissional (28 artigos);
- Eixo 8: Ciência da Informação (36 artigos);
- Eixo 9: 2º Fórum das Bibliotecas de Arte (09 artigos);
- Eixo 10: XI Seminário Brasileiro de Bibliotecas das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (10 artigos);
- Eixo 11: IV Fórum de Biblioteconomia Escolar: pesquisa e práticas rumo ao desenvolvimento humano (21 artigos);
- Eixo 12: V EEPC Encontro de Estudos e Pesquisas em Catalogação (10 artigos);
- Eixo 13: 6º Seminário Nacional de Documentação e Informação Jurídicas (10 artigos);
- Eixo 14: I Fórum Brasileiro das Bibliotecas Prisionais (09 artigos); e
- Eixo 15 - I Fórum de Bibliotecas Universitárias: Comunicação Científica no contexto da Ciência Aberta (12 artigos).

Dos eixos temáticos citados cima, interessa-nos, especialmente o eixo 11, que traz em sua constituição trabalhos relacionados diretamente com o tema proposto nesta pesquisa, contudo apenas um trabalho, que mesmo constante no eixo, não se enquadra na perspectiva do trabalho e por isso ficou de fora na análise. Sendo assim, 20 trabalhos, do eixo “Biblioteconomia Escolar”, foram trazidos para integrar o quadro de análises abaixo.

Segue dados da pesquisa relacionado ao CBBD 2019

Quadro 04: XXVIII CBBD.

XXVII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBD -2019)		
Quantidade de trabalhos no tema Biblioteca Escolar: 20		
AUTOR	ATUAÇÃO LUGAR	PALAVRAS-CHAVE
Thays Meirely Silva de Oliveira ¹ , Danielle karla Martins ² , Paula Maria da Silva Gomes	¹ (Universo), ² UFPE, ³ Não consta, 4 FTC.	Biblioteca escolar, Memória, história Local.

Ferreira ³ , Makson de Jesus Reis 4.		
TÍTULO RESUMO	A biblioteca escolar do SESC LER São Lourenço da Mata e sua contribuição na disseminação e preservação da memória local. O presente trabalho propõe-se a apresentar o projeto Minhas Raízes que aborda a atuação da biblioteca como agente de preservação da identidade cultural de um povo, através da disseminação e resgate da memória e vivências local. Diante de alunos que não conheciam a riqueza histórica dos bairros da sua cidade, a biblioteca do Sesc Ler São Lourenço da Mata deu início ao projeto Minhas Raízes, que fez um resgate sobre a história da cidade de São Lourenço da Mata. As intervenções eram desenvolvidas duas vezes ao mês nos anos de 2017 e 2018 com a dinâmica principal de contação de histórias, oficinas e incentivo à valorização histórica local com os alunos da própria instituição de ensino, bem como de outras da cidade em questão. A escola atende cerca de 270 alunos do ensino infantil, fundamental I e EJA (Educação de Jovens e Adultos) em três turnos (manhã, tarde e noite). Esses alunos passaram, assim, a apropriar-se da história da sua cidade, através das ações realizadas pela biblioteca do SESC LER São Lourenço. Foram realizadas 20 ações, com o público de 600 alunos, constatando a realização da proposta do projeto e do seu objetivo. Pretende-se, por fim, buscar a expansão das ações realizadas, no âmbito do projeto Minhas Raízes, para outras instituições de ensino, localizadas nos pontos centrais da cidade de São Lourenço da Mata.	
AUTOR	ATUAÇÃO LUGAR	PALAVRAS-CHAVE
Rodenir Do Carmo Zucatelli Dal Piaz ¹ .	¹ PMV.	Biblioteca escolar. Incentivo à leitura. Ensino fundamental. Parcerias. Relato experiência.
TÍTULO RESUMO	A capacidade de ler é considerada essencial à realização profissional e individual do ser humano. O hábito da leitura necessita ser inserido, estimulado e treinado desde a infância envolvendo os diversos tipos de leitura, seja em sua educação nata (em casa) ou no contínuo aprender (na escola, no trabalho e por toda a vida). Deste modo, as atividades de incentivo à leitura são imprescindíveis em qualquer escola, principalmente no ensino fundamental, onde é mais fácil de inserir o hábito, pois, as crianças têm a grande capacidade de brincar, de sonhar, de imaginar e, desta forma, assimilam e assumem as atividades como parte de seu dia a dia. Mas, estas atividades são melhor realizadas se houver a colaboração mútua entre pedagogos, bibliotecário, professores, alunos, a biblioteca da escola e parcerias externas que podem corroborar com o desenvolvimento dessas atividades. O presente relato retrata a experiência das atividades desenvolvidas na biblioteca da Escola Municipal de Ensino Fundamental Adilson da Silva Castro, da Prefeitura Municipal de Vitória - ES, com alunos do ensino fundamental 1 e 2 e as parceiras de sucesso para a realização das mesmas. Retrata a prática vivenciada com o projeto Semana Literária intitulado “I SEMANA DO LIVRO E DA BIBLIOTECA” onde os alunos e toda a comunidade escolar vivenciaram uma semana inteira de atividades literárias, culturais, musicais e informacionais, no mês de outubro, onde é comemorado o Dia Nacional do Livro.	

AUTOR	ATUAÇÃO LUGAR	PALAVRAS-CHAVE
Gleice Pereira ¹ , Patrícia Nogueira Rodrigues Sobrinho ² , Ricardo Teixeira Girelli ³ .	¹ UFES, ² UFES e ³ PMC.	Biblioteca escolar. Lei nº 12.244/2010. Implantação da Lei nº 12.244/2010 Vitória/ES.
TÍTULO RESUMO	AS AÇÕES DE IMPLANTAÇÃO DA LEI Nº 12.244/2010 NOS MUNICÍPIOS DA GRANDE VITÓRIA/ES. Assistimos, nos anos de governo de Luis Inácio Lula da Silva (2003 a 2010), à promulgação de várias leis objetivando a melhoria da qualidade de ensino, uma iniciativa há muito tempo esperada por todos aqueles que veem a educação como prioridade de um país. Volvemos nosso estudo para uma delas que está diretamente ligada às bibliotecas escolares. Objetivamos focar nossa pesquisa na implantação e efetivação da Lei nº 12.244/2010, nos quatro municípios com maior número de população da Grande Vitória/ES – Serra, Vila Velha, Cariacica e Vitória (capital). Metodologia: A pesquisa de campo foi realizada por meio de visita in loco em várias escolas dos quatro municípios analisados, escolhidas aleatoriamente. Paralelamente à pesquisa de campo, enviamos um ofício para cada secretário de Educação com o intuito de ouvir quem tem poder de voz e voto, com o seguinte questionamento: “Quais ações a Secretaria de Educação está efetivando para a implantação da Lei nº 12.244/2010?”. Além disso, pesquisamos no site de cada Secretaria Municipal de Educação documentos oficiais que tratam da implementação dessa lei. Resultados: Dos quatro municípios analisados constatamos que efetivamente apenas um município tem envidados esforços para a efetivação da referida lei. Conclusão: Constatamos que muitos profissionais da educação desconhecem a Lei nº 12.244/2010, não têm informação sobre as produções acadêmicas referentes ao tema, não participam de nenhum fórum de discussão com os bibliotecários para subsidiar na elaboração de ações concretas na formulação de políticas organizacionais.	
AUTOR	ATUAÇÃO LUGAR	PALAVRAS-CHAVE
Andréa Pereira dos Santos ¹ , Lettícia Oliveira de Sousa ² .	¹ UFG e ² UFG.	Biblioteca escolar. Processo de ensino-aprendizagem. Revisão de literatura.
TÍTULO RESUMO	AS CONTRIBUIÇÕES DA BIBLIOTECA ESCOLAR NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: UMA REVISÃO DE LITERATURA ESTRANGEIRA ENTRE OS ANOS DE 2005 E 2017. Analisa na literatura estrangeira, entre os anos de 2005 e 2017, quais são as contribuições da biblioteca escolar no processo de ensino-aprendizagem. Apresenta levantamento bibliográfico realizado na base de dados “Library, Information Science and Technology Abstracts with Full Text” por meio da ferramenta de busca EBSCO	

	host. A pesquisa tem como objetivos específicos realizar levantamento bibliográfico sobre a biblioteca escolar no exterior, analisar as contribuições da biblioteca escolar no processo de ensino-aprendizagem e verificar como a literatura estrangeira compreende a biblioteca no espaço escolar. O método utilizado foi revisão bibliográfica com abordagem quanti-qualitativa. Como resultados do levantamento bibliográfico, obteve-se na busca 241 artigos, 42 destes artigos foram baixados pois tratavam do tema da pesquisa, e 23 foram selecionados pois tratavam da pesquisa e eram estudos de caso. Objetivou-se analisar artigos em língua inglesa que tratassem de estudos de caso para enriquecer a pesquisa com experiências vivenciadas fora do Brasil. Após a leitura dos artigos selecionados foi possível deparar-se com realidades similares e diferentes nos países tratando-se de bibliotecas escolares, porém em países com artigos analisados não restou dúvida quanto às contribuições que a biblioteca escolar exerce no processo de ensino-aprendizagem, pois ela contribui de forma positiva na prática de leitura, escrita e no desenvolvimento do letramento informacional nas crianças e adolescentes estudantes.	
AUTOR	ATUAÇÃO LUGAR	PALAVRAS-CHAVE
Zuleide Paiva da Silva ¹ , Lucília Maria Lima V ² , Ana Lúcia Gomes da Silva ³ .	¹ UNEB, ² UNEB e ³ UNEB.	Biblioteca escolar. Lei 12.244/2010. Território do Sisal – Bahia; Território da Bacia do Jacuípe-Bahia.
TÍTULO RESUMO	Biblioteca escolar: dilemas da Lei 12.244/2010 no Território do Sisal. Situado na interseccionalidade da Biblioteconomia e da Educação, este estudo toma a biblioteca escolar como dispositivo informacional que se configura como equipamento privilegiado para acesso aos bens e usufrutos culturais. Assim apreendida, a biblioteca escolar é espaço físico de formação e aprendizagens diversificadas. Nessa perspectiva, as bibliotecas escolares têm significativa participação na formação de leitores e leitoras, pois muitas vezes são nesses espaços que as e os estudantes têm o primeiro contato com os livros e outros materiais informacionais. Partindo dessa concepção, o estudo tem o propósito de apresentar diagnóstico parcial de 47 bibliotecas escolares situadas nos municípios baianos: Conceição do Coité, Serrinha, Valente, São Domingos, Retirolândia e Conceição do Jacuípe. A metodologia do trabalho compreende a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo. Os dados sugerem que nos referidos municípios não existem bibliotecas escolares, mas salas de leitura.	
AUTOR	ATUAÇÃO LUGAR	PALAVRAS-CHAVE
Zillanda Rodrigues Teixeira Rodrigues Stein ¹ , Marcos	¹ UNIR e ² UNIR.	Biblioteca escolar. Ensino e aprendizagem. Incentivo à leitura.

Leandro Freitas Hubner ² .		
TÍTULO RESUMO	BIBLIOTECA ESCOLAR: Espaço privilegiado no processo de ensino e aprendizagem e incentivo à leitura. Este trabalho versa sobre a importância da biblioteca escolar no processo de ensino e aprendizagem, bem como sua ação propulsora para uma leitura prazerosa, dinâmica e produtiva. Para nortear a pesquisa, foi feito um levantamento bibliográfico com a intenção de buscar na literatura fontes que nos possibilitem compreender os paradigmas que influenciam na reflexão acerca da biblioteca no espaço escolar, os atores envolvidos e seu papel dinamizador do conhecimento. Considerando essa situação, o problema da pesquisa teve como propósito investigar “como a biblioteca escolar está sendo utilizada para contribuir no processo de ensino e aprendizagem dos educandos”. Os resultados são decorrentes da pesquisa realizada no segundo semestre de 2018, concretizada em quatro escolas municipais urbanas de Porto Velho – Rondônia. A metodologia utilizada teve caráter descritivo com abordagem qualitativa. Os resultados apontam que os educadores e os responsáveis pela biblioteca escolar reconhecem o papel e a missão da mesma no processo educativo, bem como sua contribuição nesse processo. No entanto, é notória a ausência de propostas pedagógicas que fortaleçam o exercício do papel da biblioteca escolar. A pesquisa possibilita maior visibilidade à importância da biblioteca escolar nas discussões em relação ao ensino e aprendizagem, bem como ao incentivo à leitura, promovendo um diálogo que venha fortalecer a importância do pedagogo estar atento a todos os ambientes necessários na instituição escolar como espaços privilegiados que favoreçam e contribuam para a formação do educando.	
AUTOR	ATUAÇÃO LUGAR	PALAVRAS-CHAVE
Poliana Fragatti Cristovam ¹ , Marta Maria Gonçalves Balbé Pires ² , Prof. Ms. Dirce Huf Ferraz ³ .	¹ IAP , ² IAP e ³ não informado.	Biblioteca Escolar. Inclusão Social. Promoção da Leitura. Hora do Conto.
TÍTULO RESUMO	BIBLIOTECA ESCOLAR: o uso da hora do conto como inclusão social. Tendo a Biblioteca Escolar as funções primordiais: educativa, cultural e social e recreativa educativa, o presente relata sobre um projeto criado por uma Instituição de ensino privado que desenvolveu em uma escola municipal do norte do Estado do Paraná ações para promover o incentivo à leitura e avultar a contação de história como um instrumento de mediação cultural. Apresenta como objetivo enfatizar a biblioteca e suas possibilidades promotoras de ações com foco na inclusão social. Descreve as principais ações realizadas, a Hora do Conto desenvolvida na estrutura da instituição de ensino privada e uma Semana Literária realizada na estrutura da escola municipal, ambas atividades dirigidas pela equipe da Biblioteca e alunas de pedagogia da Instituição promotora do projeto. Por fim relata o objetivo alcançado ressaltando nosso papel como cidadãos no dever de ajudarmos a comunidade que estamos inseridos, proporcionando a todos o conhecimento de uma biblioteca escolar promotora de ações acadêmicas, culturais e sociais, não simplesmente reprodutores de serviços biblioteconômicos.	

AUTOR	ATUAÇÃO LUGAR	PALAVRAS-CHAVE
Ana Lúcia Gomes da Silva ¹ , Lucilia Maria Lima Vieira ³ , Zuleide Paiva da Silva ³ .	¹ UNEB, ² UNEB e ³ UNEB.	Biblioteca escolar. Lei 12.244/2010. Pibid. Biblioteca Escolar Itinerante.
TÍTULO RESUMO	Biblioteca escolar: uma itinerância necessária. Este estudo se situa na interface da Biblioteconomia e da Educação, e toma a biblioteca itinerante como objeto de estudo para compreendê-la como potencializadora das bibliotecas escolares que não contemplam os parâmetros elaborados pelo Grupo de Estudos em Bibliotecas Escolares (GEBE, 2010), documento tem como propósito subsidiar a implementação da Lei 1.244 que trata da universalização da biblioteca escolar. Aponta o Pibid, programa da CAPES que tem por objetivo fomentar a formação inicial e continuada de profissionais do magistério básico, numa ação que articula a participação de estudantes dos Cursos de Licenciatura das Universidades Públicas nas escolas da Educação Básica sob a supervisão de professores, como elemento aglutinador de projetos educacionais que possam potencializar e dinamizar a Biblioteca escolar na Rede Estadual Pública de Ensino da Bahia.	
AUTOR	ATUAÇÃO LUGAR	PALAVRAS-CHAVE
Rosemarilany Barbosa Guida.	UFG	Biblioteca Escolar – História; Biblioteca Escolar – Brasil; Educação – Brasil.
TÍTULO RESUMO	Breve histórico da biblioteca escolar no Brasil. Este trabalho apresenta um recorte da pesquisa realizada pela autora sobre mediação da leitura na biblioteca escolar, fruto da dissertação de Mestrado em Ensino na Educação Básica do CEPAE/UFG. Este recorte apresenta um dos capítulos da fundamentação teórica intitulado História da biblioteca escolar no Brasil, no qual foi feito um apanhado histórico das bibliotecas escolares no Brasil, com base principalmente nos estudos de Moraes (2006), Silva (2011) e Milanesi (1993), dentre outros, indo desde a chegada e instalação das primeiras bibliotecas localizadas nos colégios com os padres Jesuítas, passando pela Biblioteca Real, trazida pela família real em 1808, até os dias atuais, com leis e projetos que almejam dar a ela mais suporte legal e estrutural, através de programas desenvolvidos pelo governo federal. Isso evidencia que a biblioteca escolar passou por diversas situações ao longo de vários anos, e atualmente continua a buscar a sua valorização e reconhecimento através de leis e projetos. Quanto ao método de pesquisa utilizado, optou-se pelo levantamento bibliográfico.	
AUTOR	ATUAÇÃO LUGAR	PALAVRAS-CHAVE

Lahana Silva de Cristo.	Faculdade Pitágoras.	Bibliotecário. Biblioteca escolar. Cidadania. Cidadania infantil. Educação.
TÍTULO RESUMO	DESENVOLVIMENTO DA CIDADANIA INFANTIL DENTRO DA BIBLIOTECA ESCOLAR. O objetivo deste artigo é apresentar como a cidadania infantil pode e deve ser desenvolvida dentro da biblioteca escolar a partir do trabalho do bibliotecário. Configura-se em uma pesquisa exploratória de cunho bibliográfico pois apresenta como principal finalidade esclarecer ideias em relação ao bibliotecário escolar como agente educador além de apresentar problemas e ações pesquisáveis para estudos futuros. Encontrou-se no trabalho do bibliotecário uma excelente oportunidade para mediar informação dentro da escola e, principalmente, dentro da biblioteca escolar. O profissional, portanto, precisa se unir aos professores e pedagogos da instituição de ensino para promover momentos de leitura reflexiva, dar voz às crianças e ensinar ao corpo discente as primeiras noções de cidadania infantil.	
AUTOR	ATUAÇÃO LUGAR	PALAVRAS-CHAVE
Zillanda Rodrigues Teixeira Rodrigues Stein ¹ , Marcos Leandro Freitas Hubner ² , Jussara Santos Pimenta ³ .	¹ UNIR, ² INIR e ³ UNIR.	Jornada pela Biblioteca 2018. Biblioteca escolar. Relato de Experiência.
TÍTULO RESUMO	Despertando a curiosidade: a experiência de readequar uma Biblioteca escola. O trabalho apresenta um relato de experiência desenvolvido pelos integrantes do MNEMOS - Grupo de Estudo Interdisciplinares em Educação, História e Memória e sua participação na Jornada pela Biblioteca 2018, uma ação do Instituto Um Pé de Biblioteca. Descreve as atividades e os critérios estabelecidos pelo concurso, necessários para conquistar o prêmio, que foi entregue a uma escola da rede municipal de Porto Velho (RO). Tem como lente teórica de análise os trabalhos de Freire (1981) e Kulthau (1998) e Fortunato (2018). Como metodologia optou-se pelo Relato de Experiência pois demonstra como a experiência é um dos mais importantes meios de se colocar a educação em evidência e para pensar sobre, na, com e para a própria educação, com o intuito de renová-la. Além disso, permite a análise da própria experiência vivenciada e partilha-se com a finalidade de apresentar elementos suficientes para que outros pesquisadores, em situações análogas, possam refletir e encontrar saídas saudáveis para suas próprias circunstâncias. A partir de nossa jornada em busca de uma biblioteca escolar pudemos vivenciar a realidade de uma comunidade e proporcionou passar de observadores a protagonistas. Esperamos que o nosso relato de experiência venha a instigar professores, gestores para um olhar crítico em relação à BE solidificando sua utilização nos espaços escolares. Por meio das pesquisas, do aporte teórico que nos orientou, constatamos o quão necessário é uma biblioteca escolar estruturada e organizada, engajada em dinamizar seu papel fundante.	

AUTOR	ATUAÇÃO LUGAR	PALAVRAS-CHAVE
Elisabete Costa da Silva ¹ , Tânia Regina da Rocha Unglaub ² .	¹ UDESC e ² UDESC.	Letramento Informacional. Biblioteca Escolar. Formação Continuada. Formação de educadores. Mediação da informação.
TÍTULO RESUMO	FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O LETRAMENTO INFORMACIONAL: INTERAÇÃO ENTRE BIBLIOTECAS ESCOLARES E EDUCADORES. O presente trabalho configura-se em um recorte da dissertação, em fase de desenvolvimento, no mestrado profissional em Gestão de Unidades de Informação do PPGInfo, da Universidade do Estado de Santa Catarina. Objetiva tecer reflexões sobre a interação entre bibliotecas e educadores para a otimização do fazer pedagógico em relação ao Letramento Informacional para analisar as ações das escolas do município de Vacaria/RS. Para tanto, são trazidas as contribuições de autores como: Bedin, Chagas e Sena (2015); Belluzzo (2004); Das (2008); Dudziak (2001); Gasque (2012); Kuhlthau (2013); Lemos (2015); Queiroz (2018) entre outros. Trata-se de uma pesquisa exploratória tipo estudo de caso, analisada na perspectiva da abordagem metodológica qualitativa. O corpus da investigação envolve 11 escolas de ensino fundamental da rede municipal de ensino de Vacaria/RS. Para tanto, estão sendo realizados: levantamento bibliográfico para contextualização da literatura que trata da temática; análise de documentos pedagógicos institucionais, entrevistas e questionários. A relevância desse estudo consiste em reconhecer a função pedagógica da biblioteca como promotora de aprendizagem significativa, bem como, propiciar a reflexão referente à formação continuada para educadores – o que vem ao encontro das metas 4.1 e 4.7c do objetivo 4: Educação de Qualidade, da Agenda 2030. Além de consolidar a biblioteca escolar enquanto espaço de trabalho educativo na mediação da informação, colaborando com o seu acesso democrático, bem como, à educação para a cidadania.	
AUTOR	ATUAÇÃO LUGAR	PALAVRAS-CHAVE
Cassia Cordeiro Furtado.	UFMA	Literatura-serviço; Geração Alpha; Competência literária; Livros digitais interativos; Biblioteca escolar – leitura literária.
TÍTULO RESUMO	GERAÇÃO ALPHA E A LEITURA LITERÁRIA: os aplicativos de literatura - serviço incentivam a prática? Estudo sobre o singular e original contexto, onde o fluxo da leitura é entremeado com ferramentas de interação, partilha e produção de conteúdo, realizada com o uso de aplicativos e streamings. A associação entre essas novas tecnologias no oferecimento de livros literários interativos é denominada de plataformas de literatura-serviço, na medida em que seu conteúdo é oferecido pela tecnologia digital e móvel, e apresentado em forma de serviços, transmutando o comportamento e a experiência do leitor no processo de leitura. A primeira geração neste milênio chega às instituições educacionais com um desempenho instrumental elevado das tecnologias, para uso multifuncional, em destaque pra a interação, comunicação e produção síncrona, mas com pesada lacuna em relação à competência literária. Apresenta-se um recorte de investigação em	

	desenvolvimento que tem como objetivo de analisar o uso de aplicativos de literatura-serviço em relação ao incentivo da prática da leitura literária e da formação de comunidade de leitores infantis. Conjectura-se que os aplicativos de literatura-serviço, por usar mídias dinâmicas e ferramentas de interação, expressão e comunidade de leitores, ocasiona pontos relevantes no estímulo à prática de leitura literária para a Geração Alpha. Portanto, recomenda-se seu uso, nas bibliotecas escolares, como um novo instrumento para às atividades com a literatura.	
AUTOR	ATUAÇÃO LUGAR	PALAVRAS-CHAVE
Marcela Lopes Mendonça Coelho De Amorim ¹ , Eduardo Valadares da Silva ² .	¹ IFES e ² UFMG.	Biblioteca escolar. Espaço. Leitor.
TÍTULO RESUMO	OUTRO OLHAR SOBRE OS USOS DA BIBLIOTECA ESCOLAR. Apresenta um relato de atividades cotidianas desenvolvidas na biblioteca da Escola Municipal de Ensino Fundamental Aristóbulo Barbosa Leão da Prefeitura Municipal de Vitória no Espírito Santo no que diz respeito aos usos do espaço pelos alunos e que são observados pela bibliotecária da unidade como formas de aproximação e afetividade à biblioteca.	
AUTOR	ATUAÇÃO LUGAR	PALAVRAS-CHAVE
Raquel Pinto Correia ¹ , Gisele Tosi de Santa Clara ² .	¹ IASBE e ² IASBE.	Biblioteca escolar; Planejamento; Opinião de alunos e professores.
TÍTULO RESUMO	Pequenos e grandes olhares na biblioteca escolar. Compara a opinião de estudantes e professores do 3º ao 5º Ano do Ensino Fundamental de uma Rede Educacional na região central do Estado do Paraná. Essa rede possui 10 unidades escolares, com 6.000 alunos, sendo que 1.800 estão cursando do 3º ao 5º Ano do EF e 1.085 estudantes responderam ao questionário, que representam 60% do grupo. Em relação as atividades propostas no planejamento 87% disseram que gostam e as atividades que eles destacaram foram: ouvir histórias, procurar os livros no computador, ler jornais e revistas, inventar histórias, fazer trabalhos, pintar e gincanas, e 13% disseram que não gostam das atividades. Em relação aos professores das 51 professoras, 38 responderam ao questionário, o que representa 74% do grupo. As professoras (69%) disseram que são informadas das atividades colocadas no planejamento da biblioteca, destas 85% acompanham as turmas durante as atividades semanais e 89% delas dão continuidade as atividades da biblioteca em sala de aula, quando possível, e que as atividades estão de acordo com as atividades curriculares. As professoras destacaram as seguintes atividades que perceberam que os estudantes mais gostaram: contação de	

	histórias com materiais que chamam a atenção, dramatização de histórias, cartazes, o uso de jornais e revistas online, nas palavras de uma das professoras, aquelas em que eles usam tecnologias. Com as repostas das professoras e dos estudantes foi possível constatar que as atividades planejadas ficam mais fácil o trabalho de interação, pois todos trabalham com o mesmo objetivo.	
AUTOR	ATUAÇÃO LUGAR	PALAVRAS-CHAVE
Orestes Trevisol Neto ¹ .	UDESC	Biblioteca Escolar. Bibliotecário. Chapecó.
TÍTULO RESUMO	PERFIL E ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS NAS BIBLIOTECAS ESCOLARES MUNICIPAIS E ESTADUAIS DE CHAPECÓ. Caracteriza o perfil dos profissionais que atuam nas bibliotecas escolares do ensino fundamental do município de Chapecó-SC. A pesquisa caracteriza-se como exploratória e descritiva, com uma abordagem mista e utiliza a técnica de pesquisa bibliográfica. Para a coleta dos dados foi elaborado um formulário composto de dezesseis perguntas, sendo três abertas, dez fechadas e três de múltiplas escolhas. O formulário foi aplicado por meio de visita in loco, com as profissionais que atuam nas bibliotecas escolares. Verificou-se que a maioria das profissionais atuam em cargos públicos efetivos e possuem ensino médio, graduação e especialização. São mulheres com faixa etária de mais de 40 anos que exercem a função na biblioteca há mais de três anos. As profissionais gostam de exercer a função na biblioteca, mesmo havendo limitações físicas, de recursos e ausência de orientação para realização das atividades que lhe competem.	
AUTOR	ATUAÇÃO LUGAR	PALAVRAS-CHAVE
Everton da Silva Camillo ¹ , Claudio Marcondes Castro Filho ² .	¹ UNESP e ² USP.	PNLE. Educação de Qualidade. Política Pública. Agenda 2030.
TÍTULO RESUMO	Plano Nacional de Leitura e Escrita e ODS Educação de Qualidade: convergências e discursos. O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4 faz-nos perceber como é importante reforçar os elos da Política Nacional de Leitura e Escrita (PNLE) com o meio ambiente, com os meios social e cultural da comunidade numa perspectiva que envolva áreas como economia, política e saúde, entre outras. A cooperação entre a PNLE, especificamente no Brasil, e os ODS, particularmente nos países do latino-americanos e ibéricos da América do Sul e em países europeus de cultura e idioma latinos, permite o intercâmbio tanto de informações quanto de experiências para o alcance de um tal fim que busca fomentar a educação de qualidade. Mediante essas considerações, este estudo objetivou averiguar a existência de relações entre a Política Nacional de Leitura e Escrita (PNLE) e o ODS 4, Educação de Qualidade, da Agenda 2030, bem revelar discursos de convergência oriundos dessa relação. Para tanto, utilizou-se de um estudo documental,	

	qualitativo e exploratório. Como método de pesquisa valeu-se da Análise de Conteúdo, com a aplicação de três das várias técnicas de operacionalização desse método: análise categorial (ou temática), análise da enunciação e análise lexical. Como resultado principal da pesquisa, pôde-se concluir que a PNLE, embora tenha relações com o ODS 4, Educação de Qualidade, da Agenda 2030, não dispõe de um expressivo valor de aderências e relações.	
AUTOR	ATUAÇÃO LUGAR	PALAVRAS-CHAVE
Antonio Jorge Rodrigues Pereira da Silva ¹ , Paula Vivaldi Nascimento ² , Eduardo Valadares da Silva ³ .	¹ SESI, ² IFES e ³ UFMG.	Biblioteca escolar. Feira literária. Iniciação científica.
TÍTULO RESUMO	POSSIBILIDADES INTERDISCIPLINARES DE ATIVIDADES PARA FEIRAS LITERÁRIAS: UM CASO DE SUCESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO SESI-ES. Apresenta o processo de planejamento e realização de uma atividade atrelada ao contexto de uma Feira Literária desenvolvida com alunos do 5º ano do Ensino Fundamental da escola Sesi Araçás no município de Vila Velha - ES. Seu intuito foi integrar professores, equipe da biblioteca, laboratórios e demais espaços de aprendizagem na construção de um projeto de leitura para integrar a Feira de Leitura.	
AUTOR	ATUAÇÃO LUGAR	PALAVRAS-CHAVE
Gabriela Fernanda Ribeiro Rodrigues.	CEMA	Biblioteca Escolar. Projeto literário. Acervo infantil. Incentivo à Leitura.
TÍTULO RESUMO	Projeto Rodízio de Leitura: o papel da biblioteca escolar no incentivo à exploração do acervo da biblioteca nas séries iniciais. A biblioteca escolar costuma ser pouco explorada no ambiente escolar mesmo sendo um espaço que possui diversas possibilidades de uso. O presente relato narra a experiência do ano inicial do projeto Rodízio de Leitura, realizado no Centro Educacional Maria Auxiliadora, que visa incentivar os alunos das séries iniciais tanto a leitura quanto a explorar o acervo da biblioteca. Com encontros mensais na biblioteca, os alunos puderam conhecer diferentes autores e suas obras. Durante o decorrer do projeto, o aumento de visitas à biblioteca e empréstimos foi perceptível. Conclui-se que a realização do projeto aproximou a biblioteca da rotina escolar dos alunos e fez dela um	

	espaço de convivência ativo no qual as crianças se sentiram acolhidas e familiarizadas por serem capaz de localizar seus livros preferidos.	
AUTOR	ATUAÇÃO LUGAR	PALAVRAS-CHAVE
Rosemarilany Barbosa Guida.	UFG	Biblioteca Escolar. Leitura. Mediação. Formação de Leitor. Sequência didática.
TÍTULO RESUMO	Uma sequência didática para a biblioteca escolar. Este trabalho apresenta uma sequência didática, fruto do mestrado em Ensino na Educação Básica realizado pela autora acerca do incentivo à leitura do gênero literário dramático na biblioteca escolar. Este recorte almeja apresentar como ela foi pensada e desenvolvida para ser aplicada na Biblioteca Escolar do CEPAE/UFG. A metodologia utilizada para elaboração da sequência didática seguiu os conceitos de Souza (2009) e Dolz e Schneuwly (2004), e a prática efetivou-se por meio de rodas de conversas no ambiente da biblioteca. Além da sequência didática, também foi feita uma atividade diagnóstica, cujo objetivo foi o de verificar quais os hábitos de leitura e conhecimento acerca do gênero a ser lido. Para esta prática, foram selecionados quatro livros do gênero literário dramático, são eles: O fantástico mistério de feiurinha: teatro, de Pedro Bandeira, Hoje tem espetáculo: no país dos prequetés, de Ana Maria Machado, Pluft, o fantasminha, de Maria Clara Machado, e Curupira, de Roger Melo, lidos com alunos de 5º ano do ensino fundamental durante cinco semanas. Desse modo, professores e bibliotecários poderão dispor desse instrumento para desenvolver ações de promoção e incentivo à leitura na biblioteca escolar.	

(Fonte: elaborado pela autora, 2021.)

Finalizada a descrição e apresentação quanti-quali dos trabalhos desenvolvidos no Brasil e apresentados no CBBB, vale ressaltar o apanhado quantitativo acerca da quantidade de autores, instituições e de palavras-chave relacionadas ao tema.

Portanto, foram identificados 47 artigos que trazem de forma multidisciplinar a temática da “biblioteca escolar” no bojo das articulações de suas discussões. Evidencia-se a partir daí que o tema em questão produz lacunas discursivas nas quais são possíveis investigações de fôlego, reafirmação da necessidade de atualização do debate sobre o tema, traz aspectos de resistência quando do sucateamento por parte das instituições políticas sobre o tema e consequentemente sobre o organismo biblioteca escolar que em muitos caso, sob relato dos artigos aqui apresentados, são desarticuladas e desviadas de sua função por diversos motivos, um recorrente seria a falta de uma força política dos profissionais da área.

5.2 Resultado dos trabalhos com relação as tendências temáticas abordadas

No quadro 05 se apresenta um quadro sintético em relação aos resultados temáticos dentro da perspectiva Biblioteca Escolar, identificados com base no material de análise.

Quadro 05: quadro das tendências temáticas sobre biblioteca escolar.

Temática abordada	Quantidade
Incentivo à leitura	11 trabalhos
Sobre a Lei 12.244	08 trabalhos
Letramento informacional dos alunos	04 artigos
Dinamização	03 artigos
Mediação da leitura	03 artigos
Biblioteca como instrumento de ensino-aprendizagem	03 artigos

(Fonte: elaborado pela autora, 2021.)

Para além dos trabalhos e quantidades descritas no quadro 05 e, a fim de não ser redundantes, verifica-se dois artigos referentes as seguintes temáticas: Tecnologia na biblioteca escolar, condições de trabalho do bibliotecário, a biblioteca escolar como agente de preservação da memória e políticas públicas sobre biblioteca escolar.

Quanto as temáticas Agenda 2030, desenvolvimento de coleções, sistemas de BE, Relação do CRB-10 com a BE, estudos de usuários, história da BE e políticas públicas e a BE, foi encontrado apenas um artigo para cada uma delas.

Foram identificadas 107 autorias interessadas pela temática nos três últimos eventos do CBBD, o que significa existirem profissionais, estudantes e outros cidadãos que levam em consideração a importância da biblioteca escolar e não só isso, mas também sentem-se motivados, tal qual a autora deste trabalho, a trazerem para o centro das discussões académicas os problemas enfrentados por esta instituição, suas potencialidades, seus sucessos, fracassos, sua legitimidade enquanto espaço de arquivo, manutenção proteção, difusão e compartilhamento de saberes, leva com conta também sua mobilidade e atualização em decorrência das novas tecnologias, ou seja, a biblioteca escolar por ser organismo vivo se atualiza, se transforma e transforma o seu entorno, de modo, inclusivo e de acordo com autores aqui representados, com o carácter esperançoso de que este espaço seja mais e melhor considerado pelas instâncias de poder, e enquanto futura profissional da área, considero os resultados que aqui se encerra, como uma forma de resistência, de apresentação de denúncias,

de convite à reflexão e como contribuição pessoal para o desenvolvimento de outros trabalhos que visem melhorar a área.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção deste trabalho possibilitou três tipos de compreensões em relação as considerações finais: a primeira diz respeito a proposta de pesquisa que visou responder uma questão a partir de dados; a segunda trata de uma resposta social e para a área de Biblioteconomia e a terceira enquanto considerações finais em resposta aos questionamentos que motivou a pesquisa.

Sendo assim, os aspectos centrais, elaborados pelos pesquisadores da área de Biblioteconomia, evidenciam a importância da biblioteca escolar no ambiente educacional desde a concepção de que este espaço é uma quebra do cenário comum escolar, pois oferece perspectiva de lugar outro para os alunos, é o espaço de uso tanto para o lazer quanto para o desenvolvimento de atividades obrigatórias, concernentes as disciplinas, serve não só a

comunidade escolar, mas ao seu entorno, instigando, capacitando e fomentando a possibilidade de um mundo melhor a partir da concepção de que a leitura é formadora, alusiva, tem competência de abstração da vida, abre portas e subsidia oportunidades.

A pesquisa atendeu aos objetivos específicos, nos seguintes aspectos: trouxe uma reflexão acerca dos desafios do cumprimento da Lei de universalização das bibliotecas nas escolas do país, apontou para um cenário de fragilidades e potencialidades, evidenciando que são falhas as promoções de leis pelas instituições de poder do Brasil, no caso da Lei de universalização das bibliotecas escolares pode ser identificado que a falta de fiscalização, o proposital desconhecimento das realidades escolares do país, que são desiguais, falta de um plano de incentivo estratégico, de visualização da leitura como ponto de virada na formação de cidadãos e, por isso mesmo sucateada, é que constatamos que a falha neste sistema, como em tantos outros, é um projeto e não um ponto fora curva.

Ademais, as produções científicas das três últimas edições do CBBD, que traçam um percurso dentro da temática da biblioteca escolar, sinalizam a resistência ao alargamento do campo de pesquisa, trazem novas reflexões, quer sejam local, regional e propostas universais, sugerem inovação frente a um mundo cada vez mais tecnológico e versam sobre a transgressão da dualidade maniqueísta que quer as bibliotecas, aqui a biblioteca escolar, oposta às concepções de inovação, como se biblioteca e tecnologia fossem contrárias uma à outra, realizar este trabalho foi uma possibilidade de romper com este pensamento maniqueísta, pois os autores, como visto, tem se esforçado para realizarem contribuições que não fogem das discussões que colocam a biblioteca escolar na condição de discussão subalterna, este trabalho também tem esse caráter.

Com relação as três temáticas que mais se destacam na produção dos autores, publicadas pelo CBBD estão: Incentivo à leitura, a Lei 12.244 e Letramento informacional dos alunos, com base nestes três temas foi possível concluir que os trabalhos são arrolados de um esforço por justificar a importância da Biblioteca Escolar, bem como apresentar os esforços, desafios e as formas por meio das quais esta instituição segue resistindo e tornando possível o acesso e estimulando a prática da cidadania plena por meio do conhecimento ofertado por estas instituições.

Outro aspecto conclusivo, diz respeito a Lei 12.244, que segundo os autores, vem contribuindo para o aumento da discussão e pesquisa da temática da biblioteca escolar, ou ainda apontando a necessidade de serem definidas ações por meio de bibliotecas com bibliotecários visando promover a Lei, os autores ainda entendem de forma preocupante o não cumprimento

de tal, e isto é visto como um atraso para o avanço da área e para o desenvolvimento da sociedade, além de indicarem que existem profissionais da área que estão à margem da discussão e que existem aqueles que desconhecem sobre o tema, que as produções acadêmicas não alcançam a ponta dos profissionais da área, sendo assim o tema debatido nos eventos não chega a quem está na prática da profissão.

Enquanto resposta social, este trabalho destaca que a biblioteca escolar é um organismo importante para a formação humana e em sua contribuição técnica para a formação dos cidadãos. Auxilia no alargamento da condição humana, na formação de valores, desenvolvimento de competências e habilidades. Entender isto e trazer como resposta no trabalho acadêmico é sem dúvida uma possibilidade de resposta ao campo social que constantemente questiona ou mesmo deprecia os espaços de saber, quanto ao questionar é uma posição louvável, e em resposta a depreciação este trabalho e todos os outros aqui destacados têm o papel de propor que com base científica, acesso e divulgação, é possível desfazer mitos.

Por fim, este trabalho traz possibilidades de respostas para os futuros profissionais que desejam atuar na área, pois evidencia que o campo das bibliotecas escolares ainda tem muito mais questionamentos e boas resposta a oferecer àqueles que se preocupam com esta temática. E é sabido que as respostas não se esgotam aqui, tal qual o tema.

REFERÊNCIAS

BRAMBILLA, Sônia Domingues Santos; STUMPF, Ida Regina Chittó. **Interfaces da informação: tendências temáticas da pós-graduação.** In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007, Salvador. Anais eletrônicos. Salvador: ANCIB, 2007.

CALDAS, Rosângela Formentini. SILVA, Rafaela Carolina. **Bibliotecas e Híbridez.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020.

CAMPELLO, Bernadete. **A competência informacional na educação para o século XXI.** In: CAMPELLO, Bernadete.; CALDEIRA, P.(oRG.). Biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

CAMPELLO, Bernadete. et. al. **Situação das bibliotecas escolares no Brasil: o que sabemos?** Biblioteca Escolar em Revista, Ribeirão Preto, v. 1, n. 1, p. 1-29, 2012.

FONSECA, João José Saraiva. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UECE, 2002. Disponível em: <http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2012-1/1SF/Sandra/apostilaMetodologia.pdf>

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar/projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Maria Yêda Falcão Soares de Filgueiras. **A produção científica em Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil: tendências temáticas e metodológicas**. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2003, Belo Horizonte. Anais. Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2003.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Metodologia científica**. 2. ed. São Paulo, Atlas, 2000.

LANZI, Lucirene Andréia Catini.; VIDOTTI, Silvana A. B.; FERNEDA, Edberto. **A biblioteca e a geração nativos digitais: construindo novas relações**. 1ª edição. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013.

LOURENÇO FILHO, Manuel Bergström. **O ensino e a biblioteca**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1994.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 4. Edição. São Paulo: Atlas, 1999.

MARTUCCI, Elisabeth Marcia.; MILANI, Maria Regina. **Diagnóstico das bibliotecas escolares da rede estadual de ensino do município de São Carlos**. Informação & Informação; v. 4, n. 2, p. 79-94, 1999. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/34209>. Acesso em: 22/06/2021.

NASCIMENTO, Maria Isabel Moura. **Instituições escolares no Brasil colonial e imperial**. Revista HISTEDBR Online, Campinas, n.28, p. 181-203, 2007. Disponível em: <http://ri.uepg.br/riuepg/handle/123456789/706>. Acesso em: 27/06/2021.

SEVERINO, Joaquim Antônio. **Metodologia do trabalho científico**. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.

SILVA, Waldeck Carneiro da. **Miséria da biblioteca escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.

SIMÃO, Maria Antonieta Rodrigues; SCHERCHER, Eroni Kern; NEVES, Iara Conceição Bitencourt. **Ativando a biblioteca escolar**. Porto Alegre: Sagra, 1993.

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de pesquisa em administração**. 14ª ed. São Paulo: Atlas, 2013.

ANEXOS

Respectivamente as imagens correspondem ao XXVI, XXVII e XXVIII CBBD, estas fotos foram reproduzidas com base nas capas do repositório que abriga os artigos de cada evento⁸.

⁸ Disponíveis respectivamente em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/issue/view/73>. <https://portal.febab.org.br/anais/issue/view/12>. E <https://portal.febab.org.br/anais>. Acesso em: 05/05/2021.

 Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação - RBBBD 	
CAPA SOBRE ACESSO CADASTRO PESQUISA ATUAL ANTERIORES NOTÍCIAS FEBAB	
Capa > Edições anteriores > v. 11 (2015)	
N. Especial - XXVI CBBD	
Sumário	
Editorial	PDF 1-2
Editorial Maria Imaculada Cardoso Sampaio, Rosa Maria Fische	
Artigos CBBD 2015	
<u>Busca e organização da informação audiovisual na web: experiência no laboratório de tecnologias intelectuais</u> Isa Maria Freire, Gustavo Henrique de Araujo Freire, Nidia Nascimento Barros	PDF 3-8
<u>A Interdisciplinaridade da biblioteconomia a partir da sua historicidade curricular</u> Marielle Barros de Moraes	PDF 9-26
<u>As bibliotecas como espaço de aprendizagem nos países africanos de língua oficial portuguesa (PALOP)</u> Anderson Leonardo de Azevedo	PDF 27-45
<u>A Gestão da Qualidade Total e a aplicabilidade de ferramentas da TOM em bibliotecas universitárias: abordagem atual e perspectivas futuras</u> Diego Leonardo Fonseca, Claudio Dantas Frota	PDF 46-61
<u>Repositórios institucionais: padrões para registro em diretórios oficiais de acesso aberto</u> Maria Betânia de Santana da Silva	PDF 62-80
<u>O crowdfunding em bibliotecas: tornando as bibliotecas públicas sustentáveis com a ajuda da comunidade online</u> David Vernon Vieira, Munilo Bastos da Cunha	PDF 81-98

portalfebab.org.br/anais/issue/view/12



CBBD
 CONGRESSO
 BRASILEIRO DE
 BIBLIOTECOMIA,
 DOCUMENTAÇÃO E
 CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Anais do CBBD

[CAPA](#) [SOBRE](#) [ACESSO](#) [CADASTRO](#) [PESQUISA](#) [ATUAL](#) [ANTERIORES](#) [SOBRE O EVENTO](#)

Capa > Edições anteriores > **v. 27 (2017)**

XXVII CBBD, Fortaleza - CE

SUMÁRIO




XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
 Tema central: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Período: 17 a 20 de outubro de 2017

Local: Centro de Eventos da Cidade de Fortaleza, CE

